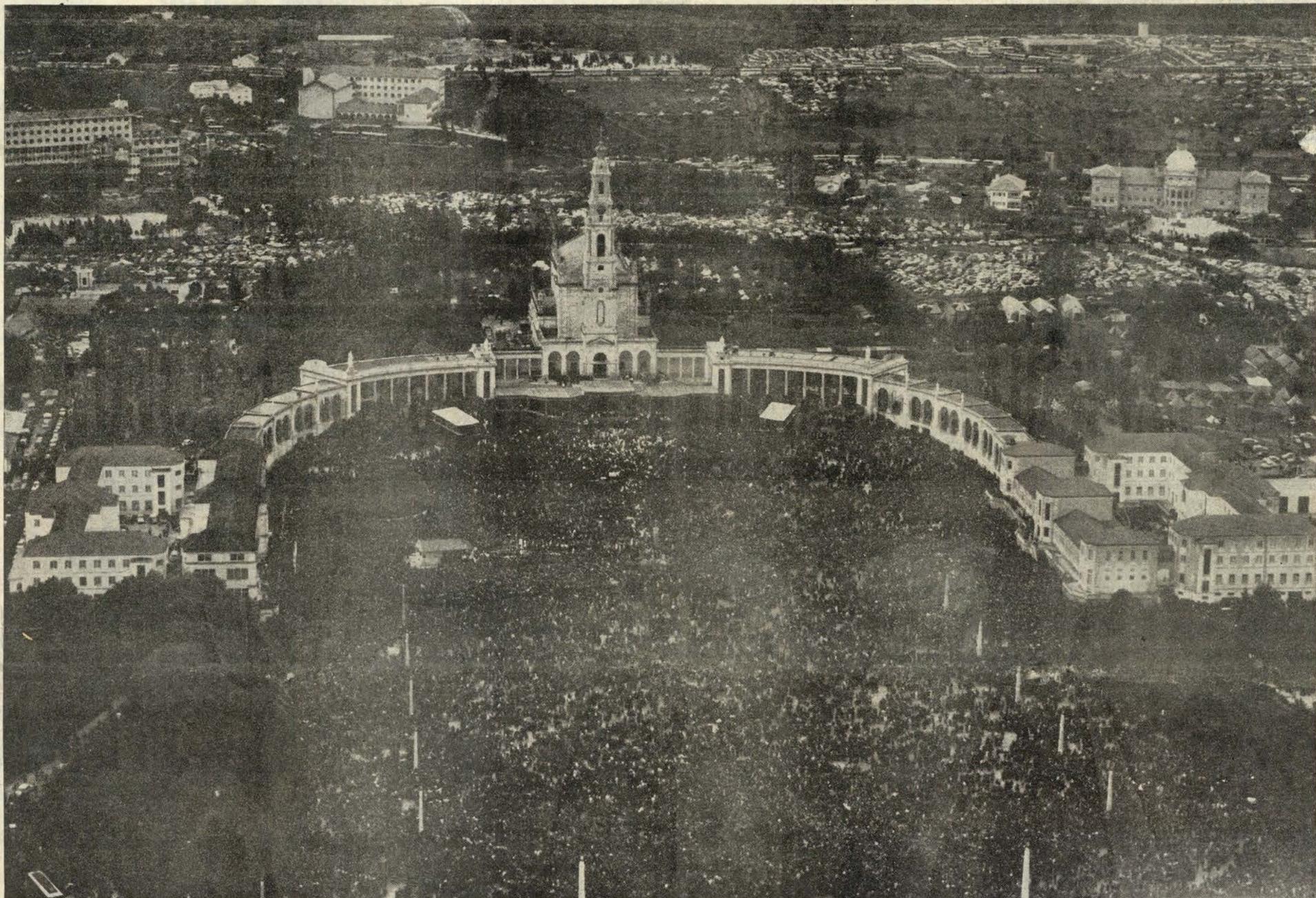


MILHÕES DE ALMAS REUNIDAS NO SANTUÁRIO DA COVA DA IRIA
E UM ACONTECIMENTO INÉDITO EM OITO SÉCULOS DE HISTÓRIA

NUNCA A PRAÇA DE S. PEDRO FOI TÃO GRANDE



FOI O PAPA PAULO VI QUE O CONFESSOU:

**“NUNCA NA NOSSA VIDA ASSISTIMOS
A TÃO GRANDIOSA E ESPONTÂNEA MANIFESTAÇÃO
PARTIMOS LEVANDO NO CORAÇÃO ESTE CRISTIANÍSSIMO POVO”**

NAS PÁGINAS INTERIORES:

REPORTAGEM
DOS NOSSOS ENVIADOS ESPECIAIS

**ALEGRIA NOS OLHOS
QUE VIRAM A SENHORA**

Ano 103.º — N.º 36 347 — Preço 1500

Domingo, 14 de Maio de 1967

A MAIOR TIRAGEM E EXPANSÃO DE TODOS OS JORNAIS PORTUGUESES

Diário de Notícias

PROPRIEDADE DA EMPRESA NACIONAL
DE PUBLICIDADE
REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS:
AVENIDA DA LIBERDADE, 266 — LISBOA-2

DIRECTOR — AUGUSTO DE CASTRO

Editor: ALBERTO RAMIRES DOS REIS
End. Teleg. NOTÍCIAS
Telefone: 48104 (P. P. C. A. — 8 linhas)
49474 e 49475



O Papa apresentou Lucia à multidão. Foi dos momentos mais emocionantes da jornada memorável

HOJE SERVIÇO PERMANENTE

Aviamento de receituário Seção ortopédica

FARMACIA AZEVEDOS MEDICAMENTOS DESDE 1775

Perfumaria Seção infantil ROSSIO,31 TEL.327478

O PARLAMENTO ESPANHOL VAI APRECIAR O PROJECTO DE LEI

ACERCA DO PROBLEMA DA SUCESSÃO

MADRID, 13 — O Parlamento espanhol recebeu, para apreciação, um projecto de lei estabelecendo, parcialmente, o procedimento a seguir para a nomeação de um chefe de Estado no caso de o Generalissimo Francisco Franco não nomear um sucessor.

O projecto de lei, pelo qual é alargado o Conselho do Reino e foi publicado hoje no boletim oficial do Parlamento, estabelece as alterações a introduzir no Conselho, de acordo com as reformas constitucionais aprovadas em Dezembro do ano passado por referendo nacional.

O Conselho do Reino passa a ter 17 membros, em vez dos 13 actuais e é tornado mais representativo desempenhando, igualmente, um papel de maior importância na nomeação do primeiro ministro da Espanha.

O NOVO ARCEBISPO DE ATENAS

NOMEADO POR DECRETO REAL

é hoje sagrado solenemente

ATENAS, 13 — O arquiandrita Ieronimos Kotsolis acaba de ser designado, por decreto real, arcebispo de Atenas. Com 62 anos, é professor de Direito Canónico e Pastoral na Faculdade de Teologia da Universidade de Salónica desde 1959 e considerado um dos preladados mais eminentes do país.

CONFERÊNCIAS

SOBRE «D. JOÃO VI, REI DE PORTUGAL E DO BRASIL» E «PERSPECTIVAS DA INTEGRAÇÃO LATINO-AMERICANA»

Por iniciativa da Secção de História da Sociedade de Geografia, a s.ª D. Laura Satturo Pires realizou no próximo 10, em sessão mensal daquela colectividade, uma conferência sobre «D. João VI — Rei de Portugal e do Brasil».

ACADEMIA LUSO-BRASILEIRA DE LETRAS

RIO DE JANEIRO, 13 — Foi marcada para a segunda quinzena deste mês a cerimónia da entrada do prof. Artur César Ferreira Reis na Academia Lusobrasileira de Letras, onde vai ocupar a cadeira que tem por patrono Cipriano de Abreu.

VOO INAUGURAL do "jacto" da TAP para Buenos Aires

BUENOS AIRES, 13 — Numerosa delegação oficial de jornalistas portugueses chegou ontem a esta cidade, no voo inaugural da TAP.

MERGULHÃO AS MAIS LINDAS PRATAS

ALTIITUDES — 250/600 M. CLIMA TEMPERADO, TÓNICO-SEDATIVO, DA REGIÃO TRANSMONTANA

NOBRE CABELEIREIRO

PARTICIPA A TODAS AS SUAS CLIENTES QUE DEIXOU DE COLABORAR NO SALÃO AVILA. ENCONTRANDO-SE TEMPORARIAMENTE A TRABALHAR NO SALÃO AZUL, AVENIDA DUQUE DE AVILA, 22.

VIDAGO — PEDRAS SALGADAS

AGUAS BICARBONATADAS SODIAS, GASOSAS NATURAIS ESTAÇÕES DE CURA — PONTE DE SAUDE

HOTÉIS

PALACE HOTEL — VIDAGO GRANDE HOTEL — VIDAGO HOTEL AVELAMES — PEDRAS SALGADAS

VIDAGO — PEDRAS SALGADAS

ALTIITUDES — 250/600 M. CLIMA TEMPERADO, TÓNICO-SEDATIVO, DA REGIÃO TRANSMONTANA

HOTÉIS

PALACE HOTEL — VIDAGO GRANDE HOTEL — VIDAGO HOTEL AVELAMES — PEDRAS SALGADAS

CAMPO PEQUENO HOJE ÀS 17 HORAS UM ÊXITO QUE SE REPETE: ANTOÑETE PEDRO LOUCEIRO AFONSO CORTES ANTOÑETE JOSÉ SIMÕES FORCADOS AMADORES DO RIBATEJO chefiados por JULIANO LOUCEIRO 8 BONITOS TOIROS DOS HERD. DO DR. ANTÓNIO SILVA (DO COUÇO) E DE CABRAL DE ASCENÇÃO TELEFONES 771819, 761539, 321712, e 30769

LEIA "MUNDO DESPORTIVO"

Perca um mínimo de 14 cms. de excesso de gordura em 45 minutos e a sua linha triunfará na "prova de Verão" GARANTIA Devolvemos a importância se não perder um mínimo de 14 cms. numa só visita. 1000 distintas senhoras perderam uma média de 14 cms. desde a nossa inauguração em Lisboa, devido ao fantástico método americano Dynamic Rhythmic Treatment patenteado internacionalmente e sob o controlo exclusivo da equipa norte-americana em serviço nos nossos salões — os únicos que podem garantir a V. Exas. estes fantásticos resultados. OFERTA ESPECIAL a época de verão está a chegar! Silhueta oferece às primeiras 50 senhoras um desconto especial de 33% e completamente grátis três meses de sauna sueca e também grátis com o D. R. T. tratamento de massagem sueca. Silhueta FIGURE FORM INTERNATIONAL U. S. A. — France — Spain — Italy — Germany Rua Rodrigues Sampaio, 18-2.º — LISBOA (Com Parque de Estacionamento)

EMPREGADOS DE ESCRITÓRIO

Se tem o Curso Comercial completo Se cumpriu o serviço militar ou dele foi isento Se não tem ainda 36 anos e está interessado em ingressar em grande empresa, responda a este jornal ao n.º 270.

LANCÔME A MARCA FRANCESA DE PRESTÍGIO MUNDIAL Tem a honra de informar que a sua estheticienne Mlle. PINELLA estará à disposição da Ex.ª Clientela na PERFUMARIA 'ANITA' — AVENIDA DE ROMA, 46-C, DE 15 A 20 DE MAIO, para gratuitamente aconselhar sobre a beleza e maquiagem, apresentando o novo LAIT DÉMAQUILLANT GALATÉE

o seu olhar de lince! PHOMETROM Equipando o seu carro com «Phometrom» (*) conduzirá melhor na noite! Poderoso. Rápido. Sensível. Comando inteiramente automático dos faróis de automóvel para máximos-médios-máximos, em cruzamentos com outros veículos, ultrapassagens e curvas fechadas. A célula fotoeléctrica do «Phometrom» reage aos faróis das outras viaturas e faz instantaneamente as comutações de luzes do Código, sem intervenção do condutor. «Phometrom» proporciona uma condução mais cómoda, mais segura, mais eficaz. CESA R.C.K.

PHOMETROM Equipando o seu carro com «Phometrom» (*) conduzirá melhor na noite! Poderoso. Rápido. Sensível. Comando inteiramente automático dos faróis de automóvel para máximos-médios-máximos, em cruzamentos com outros veículos, ultrapassagens e curvas fechadas. A célula fotoeléctrica do «Phometrom» reage aos faróis das outras viaturas e faz instantaneamente as comutações de luzes do Código, sem intervenção do condutor. «Phometrom» proporciona uma condução mais cómoda, mais segura, mais eficaz. CESA R.C.K. Em Lisboa — AUTOMAREL, ELECTRO-RÁPIDA, ELECTRO LUSO ALEGRIA. Um produto COFACOL - Distribuidor geral: EQUIPATONIUM, S.A.R.L. - Avenida da Liberdade, 85, 1.º - Esq. Lisboa

FILMES CASTELLO LOPES apresenta um filme MGM

BREVEMENTE EM LISBOA...

Anthony Quinn Virna Lisi

em

25^A HORA

(THE 25TH HOUR)

UM ACONTECIMENTO!

Adultos

XI FESTIVAL GULBENKIAN DE MÚSICA

COLISEU • AMANHÃ • 21.30 HORAS

CONCERTO INAUGURAL COM

ARTHUR RUBINSTEIN

UM DOS MAIORES PIANISTAS DO SÉCULO

ORQUESTRA SINFÓNICA DA EMISSORA NACIONAL dirigida pelo Maestro SILVA PEREIRA

Obras de Brahms, Rachmaninoff, Ravel e Cláudio Carneyzo

Bilhetes à venda desde 12\$50

(Para maiores de 12 anos)

FILMES CASTELLO LOPES apresenta um filme MGM

A BELA E SEDUTORA

natalie wood

“os prazeres de penelope”

(PENELOPE)

com Ian bannen, dickshawn, jonathan winters

Realização de arthur hillier

Produção de arthur loew, jr.

Adultos

AMANHÃ DELICIOSA ESTREIA

ROMA

CONDES

T. 326305 - MARAVILHOSO DESPERTAR DE UMA PAIXÃO

15.15 e 18.15 e às 21.30

Colorido

Maiores de 12

A AVENTURA ESTÁ AO LARGO

ROMANCE... MISTERIO... com HAYLEY MILLS e JOHN MILLS

(Maiores 12) - SENSACIONAL EXITO COM O FAMOSO IDOLO RAPHAEL

15.15 e 18.15 e às 21.30

QUANDO TU NÃO ESTÁS

MARAVILHOSO ROMANCE DE UM GRANDE AMOR (col.) AS MAIS NOTÁVEIS CANÇÕES DO ANO

RESTELO

As 15 e às 21.30 h. - Adultos - Um policial de excepcional categoria - Em Estancolor e Francopie

RIFI FI EN PARIS

(ou RIFI FI à Paname)

com Jean Gabin, Claudio Brook, Mireille Darc, Nadja Tiller, Geri Froeb e George Raft

As 18 h. - Última sessão infantil da temporada. - Para todos (maiores de 6 anos) - HEROICA AVENTURA em Cinemascope e Technicolor. - Espectáculo organizado em colaboração com o jornal «O Educador» e o Grupo dos Amigos dos Animais e das Flores. - Brindes gratuitamente oferecidos pela Papelaria Fernandes

12 anos

Um filme musical encantador!

As 15.15, 18.15 e 21.45 T. 763080

A IRMÃ SORRIS

DEBBIE REYNOLDS • GREER GARSON • RICARDO MONTALBÁN

DESCONTO AOS ESTUDANTES

Passando parte da programação do S. Luis e do Alvalade o Departamento «El Vicente», o Ministério da Educação Nacional providenciou para que fosse concedido, aos estudantes maiores de 12 anos, uma redução de 50% do preço dos bilhetes para as sessões das 15.15 e 21.30 h. Necessária a apresentação na bilheteira do cartão dos Serviços Sociais da Universidade ou de uma credencial passada pelo Director do respectivo estabelecimento de ensino.

As 14 e às 19 horas

MAIORES DE 17 ANOS

Tel. 325309

OLYMPIA

HOJE ÚLTIMO DIA

O FILHO DE SINBAD

com DALE ROBERTSON - SALLY FORREST - VICENT PRICE

ESTA MULHER MATOU! com Diana Dors, Michael Craik, Yvonne Mitchell

Amãhã mais um programa sensacional maiores de 17 anos

Em estreia «O ESCRAVO DAS AMAZONAS» com Martine Beswick, Edina Ronay e Michael Lattimer

«TEMPESTADE SOBRE BERLIM» com Dana Winter, Mel Ferrer e Dolores Michaels

Cary Grant Leslie Caron

VEJA A MAIS HILARIANTE AVENTURA JAMAIS PASSADA NOS MARES DO SUL!

Grão-lobo Chama

com Trevor Howard

3.ª-FEIRA SAO LUIZ ALVALADE

Teatro ABC

Tel. 368745

HOJE: «Matinée às 16 horas A NOITE» - As 20.45 e 23 horas

JOSÉ MIGUEL APRESENTA

7 COLINAS

(Adultos)

EM SENSACIONAL 10.ª SEMANA DE REPRESENTAÇÃO!

IVONE SILVA

O êxito de um espectáculo popular, alegre e diferente!

A ÚNICA REVISTA EM CENA

15 e 21 h. Maiores de 12 anos - B. Harris no colossal filme em scopecolor

AS 5 ESPADAS DE JERUSALÉM e D. Brian no vibrante filme de aventuras «TRIBO REBELDE»

MAIORES DE 6 ANOS

HOJE PELAS 17 HORAS

SALVATERRA DE MAGOS

Por ocasião da FEIRA ANUAL e integrada nas FESTAS DO FANDANGO, típico folclore ribatejano

MONUMENTAL CORRIDA EM QUE SERÃO LIDADOS 3 PODEROSOS e BRAVOS TOIROS, DAS CANADARIAS DOS EX.ªs SRS. JOÃO RAMALHO e ENG.ª RAFAEL GALADO

MAIORES DE 6 ANOS

TEATRO CAPITÓLIO

PATROCINADO PELO FUNDO DE TEATRO - T. 537493

A TARDE ÀS 16 HORAS A NOITE, 2 SÉSSOES, 20.45 E 23 H. UMA SUPERPRODUÇÃO MUSICAL DE VASCO MORGADO

FORASTEIROS!

O ESPECTÁCULO DESTE TEATRO É MAIS DO QUE UMA REVISTA!

* CAMILO * AIDA * APOLONI * PAULA * JACINTO * CARLOS JOSÉ * ANJOS * CALVÁRIO *

COM NOTÁVEL BALLET DE RICARDO FERRANTE EM

DUAS PERNAS... 1 MILHÃO

AS 15 E AS 21 HORAS MAIORES DE 17 ANOS

CHIADO TERRASSE

ANSIA DE VIVER

URSULA ANDRESS

JOHN DEREK

OBJECTIVO... GAROTAS! RENATO SALVADOR MADELEINE FISCHER

CASA DA COMÉDIA

Rua S. Francisco 1003, 10-11 T. 472299

HOJE e todas as noites, às 22 h.

As Cartas de Soror Mariana

com a actriz MANUELA MACHADO na protagonista

(Para maiores de 17 anos)

Subsidiado pelo Fundo de Teatro

PARIS T. 662300

As 15 e 21 h. Adultos

EM CONTINUAÇÃO DE ESTREIA Grande prêmio do Festival de Cannes

O excelente filme colorido por EASTMANCOLOR

Um Homem e Uma Mulher

com Anouk Aimée, Jean Louis Trintignant e Pierre Barouh

O MUNDO DE HENRY ORIENT

divertida comédia com Peter Sellers, Paula Fox e Angela Lansbury

JARDIM T. 681117

As 15 e 21 horas

Maiores de 12 anos - A comédia musical MULHERES... E RECRUTAS c/ Gianni Morandi e Laura Efrikian e SHERLOCK HOLMES E O COLAR DA MORTE, Terça-Feira: My Fair Lady (12 anos)

LYS Tel. 48500

As 14.45 e 21 h. Adultos

QUARTO PARA DOIS

Colorido, c/ ROCK HUDSON, GIL NA LOLLIBRIGIDA e GIG YOUNG

PARA ONDE FOI O AMOR

Scopecolor, c/ Susan Hayward, Bette Davis e Michael Cavanaugh

As 18.30 h. - Fim todas (12/6 anos)

O SEGREDO DE TOMMY

colorido, c/ Jessalyn Gilsque

A estação do Metropolitan junto a este Cinema é a do Intendente

Imperial Tel. 45893

As 14.45 e 21 h. Maiores de 12 anos

A GRANDE CORRIDA À VOLTA DO MUNDO

Panavision, colorido, c/ JACK LEMMON, TONY CURTIS e NATALIE WOOD

COMPLEMENTOS SELECIONADOS

As 18.30 h. - Para todos (12/6 anos)

PINOCHIO

Desenhos animados, coloridos de WALT DISNEY

As 15 e 21 h. Maiores 17 anos

Um filme de intensa emoção!

PERSEGUIÇÃO IMPIEDOSA

Scopecolor com Marlon Brando e Jane Fonda

O SABOR DO MEDO

com Susan Strasberg

TELEF. 660446

As 18.30 horas, Maiores de 6 anos de Walt Disney

LINEARTE

A ESPADA ERA A LEI

VOZ DO OPERÁRIO

Tel. 862155/6 - As 16 e 21 horas - GUERRA SECRETA, c/ Vittorio Gassman e Henry Ford. DOIS ALDRABES E MEIO, c/ Tony Leblanc e António Soares. Quarta-Feira, às 21 horas, Maiores 12 anos. TAURO, O DA FORÇA BRUTA

CAMPOLIDE

T. 691820 - As 15.15 h. - Maiores 12 anos - Última exibição de MUNDO MALICO com Spencer Tracy - Complementos cortos.

As 21 h. - Adultos - O grande êxito de Jean Gabin o TROVÃO c/ Lili Palmer e Robert Hossein «AFRODITE» A Deusa do Amor com Isabel Corey.

ROYAL Telefone 865037

As 13 e 21 h. Maiores 12

As mais divertidas situações que se podem imaginar

NÃO SE MANDEM FLORES

Doris Day, Rock Hudson, COLONEL RAZAS Que Roubou um Milhão Virgílio Teixeira, Maurice Chevalier

Assinaturas de Vilegiatura do «Diário de Notícias»

ACEITAM-SE POR PERÍODO DE MÍNIMOS DE 10 DIAS. AO PREÇO DE 1500 CADA

NAO SE ENVIAM REBOLÇOS A COBRANÇA

RESTAURANTE CHINÊS

SALÃO DE CHÁ

UM CONVITE PARA CONHECER UM PALADAR DIFERENTE

RUA CAMILO CASTELO BRANCO, 23-B - TELEFONE 538665 - LISBOA

UM GRANDE ESPECTACULO

NO TEATRO MARIA VITÓRIA

MATINEE ÀS 16 HORAS • NOITE ÀS 21.45 HORAS

DESCONTO DE 50% PARA ESTUDANTES

SUBSIDIADO PELA FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN

ANTONIO MARINHEIRO

(Matinée)

de BERNARDO SANTARENO, dirigido por COSTA FERREIRA

EUNICE MUROS com MARIA LALANDE

e por ordem de entrada em cena

HENRIQUETA MAYA • JOAO PERRY • CANTO E CASTRO

* GLÓRIA DE MATOS * MADALENA BRAGA * GILBERTO GONÇALVES

TEATRO VILLARET

AR CONDICIONADO

Matinée às 16 h. Noite às 21 horas e às 23 horas

ASSASSINOS ASSOCIADOS

3.ª SEMANA

com RAUL SOLNADO

(o mais criminoso...)

e Madalena Sotto - Barro - Fernanda Borsatti - Cortez - Angela Ribeiro - Nicolau Breyner e Júlia Babo

Subsidiado pelo Fundo de Teatro

REX

Telef. 864766 - As 15 e 21.30 horas - Adultos

001/4 E OS BIKINIS DE OURO

Panavision, colorido, com Frankie Avalon, Susan Hart e Vincent Price

UMA ILHA E VOCE

colorido, com Virginia Maskell e Sidney Poitier

A estação do Metropolitan que serve este Cinema é a do Socorro

MUNDIAL

ANN-MARCRET e TONY FRANÇOISA

na comédia mais piada dos últimos tempos - 3.ª SEMANA

A PROVOCADORA

As 15.15, 18.15 e 21.30

Telef. 538743

ADULTOS

HOJE, às 15-18.15-21.30 Classificação: 12 ANOS

SAO JORGE

A MAIOR HISTÓRIA DE TODOS OS TEMPOS

A MAIS PURA EXPRESSÃO CINEMATOGRAFICA CONSEGUIDA SOBRE A VIDA E MORTE DE JESUS

com MAX VON SYDOW - JOSE FERRER - CHARLTON HESTON - DOROTHY McGUIRE - SIDNEY POITIER - CLAUDE RAINS - TELLY SAVALAS

UMA PAGINA GLORIOSA NA HISTÓRIA DOS «WESTERN»

2.ª SEMANA

O CRITO DE GUERRA DOS COMANCHES

(OLD SUREHAND)

com STEWART GRANGER - LETITIA ROMAN - PIERRE BRICE

As 15.15, 18.15 e 21.30

As 15.30 e 21.30 horas M/ 17 anos

UM FILME APLAUDIDO EM TODAS AS PARTES DO MUNDO!

OS AMBICIOSOS

PRACA D. JOAO - Telef. 93758

AMADORA

com Rod Taylor - Catherine Spaak - Merle Oberon

FLINT, PERIGO SUPREMO

T. 50395 - As 3 e 6.15 da tarde e 9.30 da noite - Maiores de 17 anos

PALATINO

UM FILME EXCEPCIONAL! A MULHER FELINA

com JANE FONDA e LEE MARVIN

TERRA BRUTA

As 15 e às 21 horas com JAMES STEWART e RICHARD WIDMARK

M/ 12 anos Amanhã - NOVA-YORK CHAMA SUPER-DRAGAO

AMANHÃ, 2.ª-FEIRA, NO

“MUNDO DESPORTIVO”

- Os desafios da Taça de Portugal
- O Benfica no Peru
- As «Bodas de Ouro» do Torriense
- A actividade do F. C. Vizela
- Noticiário do país e do estrangeiro

NÃO DEIXE DE VER UM COLOSSAL ESPECTÁCULO

NO TEATRO MONUMENTAL Telefone 55333

SUBSIDIADO PELO FUNDO DE TEATRO

HOJE, A TARDE às 16 H. • à noite às 21.45 H.

Laura Alves em

a promessa

de BERNARDO SANTARENO

RUI DE CARVALHO JOSÉ DE CASTRO

luís antónio

MARIA CRISTINA EMILIO CORREIA

LUIS DE CAMPOS ALEXANDRE VIEIRA

cenografia octavio clerigo

encenação PAULO RENATO

MAIS UMA REALIZAÇÃO DE VASCO MORGADO

TEATRO VASCO SANTANA

(Subsidiado pelo Fundo de Teatro)

Telef. 768008

AS 21.45

O ÊXITO DO MOMENTO!

BOCAGE

ALMA SEM MUNDO

DE LUZIA MARIA MARTINS

HELENA FELIX

JOAQUIM ROSA

JORGE DE SOUSA COSTA

MÁRIO JACQUES

CARMEN MENDES

VASCO DE LIMA COUTO

ADELAIDE JOAO

MÁRIO SARGEDAS

MANUELA CASSOLA

ARMANDO VENANCIO

LUIS PINHAO

DARIO DE BARROS

JOSÉ DE CARVALHO

VITOR RIBEIRO

LOURDES CABRAL

ESPECTÁCULO SUBSIDIADO PELA FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN

HOJE: MATINEE, AS 16 HORAS (M. 12 anos)

Telef. 681016

16.30-18.30-21.45

M. 12 anos

FINALMENTE CHEGOU

“RAPHAEL”

«QUANDO TU NÃO ESTÁS»

Maria José Alfonso - Margaret Peters

15.15 - 18.30 e 21.45 (M. de 17 anos) - A espetacular levada musical-romântica

2.ª SEMANA

NO MEU FUNERAL EM BERLIM

Um filme de GUY TRANTIER com Michael Caine e Eva Renzi

15.15 - 18.30 e 21.45 (M. de 17 anos) - 1.ª SEMANA

Um filme português de classe internacional

MUDAR DE VIDA

Realização de Paulo Rocha, com Gerardo d'Almeida, Maria Barroso e Isabel Ruth

M. 12 anos • As 15.30-18.30 e 21.45 • 2.ª SEMANA!

HAYLEY MILLS, DEAN JONES e DOROTHY PROYNE

na espantosa aventura de um isto inteligente!

O ESPIAO SAI ÀS NOVE

UM FILME EM TECHNICOLOR DE WALT DISNEY

Telef. 750095

15.15-18.30-21.30 horas Maiores de 17 anos

EDEN

UM HOMEM CHAMADO ADÃO

A construção do maior gesto do espírito humano

Sammy Davis Jr., Louis Armstrong, Peter Lawford, Frank Sinatra Jr., Nat. Adderley, Ossie Davis e Cicely Tyson

Telefone 320768

As 15.30-18.30 e 21.45 (M. 12 anos)

TECHNISCOPE

KISS, KISS BANG, BANG

Uma aventura divertidíssima e m GUILIANO GEMELLI

LORELLA DE LUCA

2.ª SEMANA!

As 15.30 - 18.30 e 21.45 (12 anos)

ENCHENTES!

SE TU NÃO EXISTISSES...

com LAURA MERIZIAN e NINO TARANTINO

MONUMENTAL

O DESPERTAR DO AMOR

As 15.15 e 18.15

ADULTOS MELVYN DOUGLAS - PATRICIA GOZZI - DEAN STOCKWELL

71.30

NO SALÃO NOBRE, A EXPOSIÇÃO

“O QUE É UM BANCO”

ORGANIZADA PELO BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO

ESTÂNCIAS DE VIDAGO E DE PEDRAS SALGADAS

POR SE ENCONTRAREM DANIFICADAS AS INSTALAÇÕES DO HOTEL DO GOLF, DE VIDAGO, DEVIDO AO SINISTRO ALI OCORRIDO, NÃO PODE ESTA UNIDADE HOTELEIRA FUNCIONAR DURANTE A EPOCA TERMAL DO CORRENTE ANO, PELO QUE SE CONVIDAM OS ESTIMADOS AQUISITAS A CONSULTAR OS HOTEIS DA MESMA EMPRESA EM VIDAGO: PALACE HOTEL E GRANDE HOTEL; OU EM PEDRAS SALGADAS: HOTEL UNIVERSAL, HOTEL AVELAMES E GRANDE HOTEL.

Produto para cura de Emagrecer

Adypok

Aprovado pelo ROYAL DIETETIC INSTITUTE

Um dos mais famosos Institutos de Dietas de mundo

Preço ultra económico para uma refeição normal equivalente a 250 calorias.

Perdas de peso de 1 a 3 quilos por semana

Peca em postal literaturas grátis à FAL — Apartado 2.142 — LISBOA

GRANDE PROTECÇÃO À VISTA

Veja só televisão com o Filtro «Patela», maravilha alemã, recomendada pela Classe Médica, contra a intensidade dos raios catódicos e infravermelhos, tão prejudiciais às crianças e doentes. Leve à experiência por 48 horas ou peça pelo correio. Coloca-se sobre o vidro do televisor com 4 ventosas e verá lindas imagens coloridas sem ferir a vista. Preço 25000 e 300000 (0,40 e 0,53). Inst. Rádio Televisão, Lda., Av. Alva Reis, 2, 3 e 4 — LISBOA — Telef. 531394. Cuidado com as imitações clandestinas.

VIVA FELIZ SEM SURDEZ

OUVINDO BEM EM TODA A PARTE

CONSULTE, A TEMPO, «GRÁTIS»

ACÚSTICA MÉDICA

ESPECIALISTAS DE ELECTRONICA

APLICADA À AUDIÇÃO

RUA DOS DOIRADORES, 17B — LISBOA

RUA DE SANTO ANDRÉ, 19, 2.º — PORTO



A SURDEZ E MACADORA PARA SI E PARA OS OUTROS

SURDEZ



IRRADIE alegria ouvindo, conviva com os que o rodeiam, não se isole, recupere a sua preciosa audição com o aparelho adequado para o seu caso. Consulte gratuitamente os Serviços Técnicos e o seu problema será honestamente resolvido.

MICROSON

CASA ESPECIALIZADA EM PROTESE AUDITIVA

LISBOA: Av. Almirante Reis, 75, 1.º E.

PORTO: Praça da Batalha, 3 (junto à Igreja)



UMA REVISTA COMO QUALQUER DAS MELHORES QUE SE FAZEM NO ESTRANGEIRO

ALÉM DISSO, E JÁ NÃO SERIA POUCO, UM INÉDITO CONCURSO QUE HABILITA AS LEITORAS A UM VALIOSO ANEL

VEJA COM OS SEUS PRÓPRIOS OLHOS — PREÇO 12\$50

SOLIDARIEDADE E FRATERNIDADE — LUZ QUE FÁTIMA FAZ NASCER



A E. F. S., unidade Industrial Aguedense, montou, para auxílio dos peregrinos, posto médico de socorros, dispõe de clínico, pessoal de enfermagem e quatro estafetas para ligações urgentes e transporte de volumes. Oxalá, o exemplo frutifique com vista às futuras peregrinações. — G.



Quando os bombeiros procediam à operação de içar o automóvel do batelão para a muralha. Na foto pode ver-se a posição em que ficou o carro após o desastre

NA DOCA DO POÇO DO BISPO QUATRO PESSOAS DENTRO DE UM AUTOMÓVEL

QUE RESVALOU NA MURALHA correram o perigo de perecer no Tejo Um batelão que estava atracado impediu um mergulho que seria trágico

Numa alucinante despiagem, um automóvel precipitou-se da muralha da doca do Poço do Bispo. Não gelou, todavia, no rio, dada a circunstância de se encontrar acostado ao cais um batelão, sobre o qual o veículo tombou. Por circunstância afortunada, de que beneficiaram os quatro ocupantes do carro, o mesmo batelão estava carregado de areia, tendo esta amortecido a queda do automóvel e diminuído as consequências para os passageiros que, sem dúvida, ficaram a dever a vida a este somatório de coincidências.

Se não fora a presença do barco «Tomarensis», matriculado na Capitania de Vila Franca de Xira com o nº 912-TL, pertencente ao sr. José Ribeiro — o automóvel teria mergulhado nas lodosas águas do Tejo dentro da doca e os ocupantes dificilmente escapariam de morte por afogamento, tanto mais que a maré estava cheia.

Para cumulo da sorte, os passageiros do automóvel poucos ferimentos sofreram, além do susto, que foi, justificadamente, de apavorar. O condutor — sr. José Carlos Jordão, de 31 anos, empregado bancário, residente na Rua General Moraes Sarmento, 4, 1.º, esquerdo — uma vez retirado do interior do carro (que ficou caído sobre a areia, de rodas para o ar), ao ser transportado para o cais, desfalçou, vencido pela emoção experimentada. A senhora que o acompanhava — D. Antónia Figueiredo Santana, de 39 anos, enfermeira do Instituto Português de Oncologia — apresentava ferimentos superficiais. Uma ambulância dos Bombeiros Voluntários de Lisboa levou-os ao Hospital de S. José, onde receberam tratamento, não tendo necessidade de ficar internados. Os dois menores que seguiam no veículo ficaram incólumes.

O guarda nº 603, António Martins, da Polícia do Porto de Lisboa, do serviço do local, e que presenciou o acidente, foi eficiente no socorro aos acidentados, auxiliado por diversos marítimos, incluindo os tripulantes do batelão. A seguir, deu o alarme para os Sapadores

Bombeiros, que não tardaram a comparecer no local.

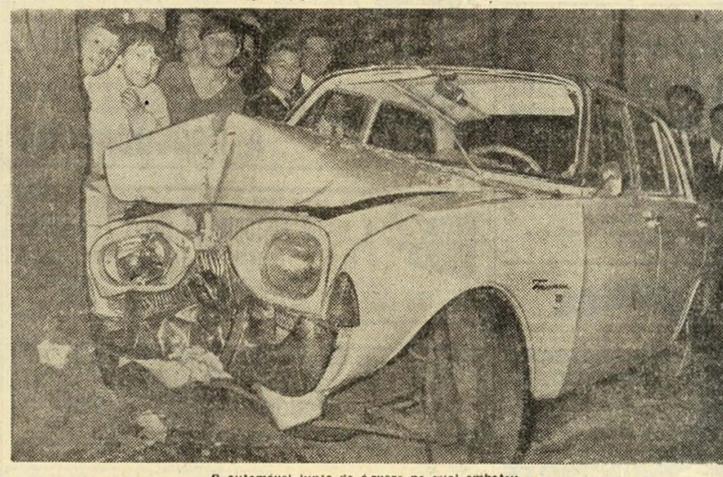
Segundo relata aquele polícia, o automóvel, vindo do centro da cidade, em andamento que lhe pareceu demasiado célere, resvalou num dos carris onde se acumulavam águas pluviais e, rodopiando qual um péo, girou para a direita e despenhou-se da muralha.

O carro, matrícula HB 66-52, alugado a quilómetro, propriedade do sr. António Gabriel Jerónimo, foi içado para a muralha pelos Sapadores Bombeiros com o auxílio de um pronto-socorro-grua e depois removido para uma oficina.

Um automóvel enfiou-se numa árvore na Rua de S. Lázaro ficando feridos os três ocupantes

Na Rua de S. Lázaro, junto à emboadura da Rua Conselheiro Aguiar, próximo, um automóvel (matrícula RD-61-23), que desce a avenida das cidades arterias, esbarrou de frente num dos alicerces ali plantados, ficando parcialmente destruído. A abertura da violência do choque, a parte dianteira do veículo ficou com um rombo — um perfeito desenho do grosso tronco da árvore, de muitos anos — tendo feito o motor recuar até ao banco do comando.

A primeira vítima não se encontra explicação plausível para o desastre, visto na altura — segundo relatam pessoas que se encontravam no local e que, provavelmente, só se aperceberam do acidente ao ouvir o estrondo produzido pelo embate — não houve qualquer movimento de mais veículos. Tudo leva a crer que o condutor da viatura, por distração não tenha executado a necessária manobra para dar a curva, seguindo a direita, sem se desviar da árvore. Guiava-o o seu proprietário, sr. António da Silva Mendes, de 32 anos, casado, comerciante, residente em Queluz, na Avenida António Enes, 10, 4.º, esquerdo, que sofreu graves lesões. Acompanhavam-no os srs. António dos Anjos Esteves, de 31 anos, casado, pintor, residente em Lisboa, no Largo das Clarias, 22, 2.º, esquerdo, e o estudante Fernando Armando Rosa Felix, de 18 anos, moçoador na Vila Luz Pereira, à Travessa do Jordão, 15, porta 5, que também ficaram feridos. Socorridos por



O automóvel junto da árvore na qual embateu

varios populares, foram transportados para o Hospital de S. José, onde ficaram internados. O estado dos dois primeiros inspira certos cuidados. A E. F. S. da sociedade dos Anjos tomou conta da ocorrência.

Morreu uma das vítimas do desastre ocorrido próximo de Paço de Arcos

Faleceu no Hospital de S. José, para onde entrara antecorrem, à noite, José Carlos Lourenço da Silva, de 30 anos, empregado comercial, residente na Rua Dr. Alvaro de Castro, 44, 3.º, uma das vítimas do choque do automóvel que se próprio conduzia com um poste de iluminação, ocorrido na Avenida Marquês, no troço entre Caxias e Paço de Arcos, caso que noticiámos.

Os dois restantes feridos, Augusto Baptista de Sousa e José Hercúlio do Rosário Dias, tem o melhorado, regressaram a suas casas.

Dominado pelo sono foi com o automóvel contra um muro

PORTO, 13. — Às 3 horas da madrugada, em Castelo da Moura, embateu num muro um automóvel guiado pelo troita Abel Fernandes, de 27 anos, de Redondo (Chaves), e que seguia com destino a Fátima. Ficaram feridos o condutor e sua mulher. Ana da Silva Fernandes, de 25 anos, tendo ambos recolhido no Hospital de S. José. À tarde, foi-lhe dada alta.

Um primo do casal saiu ileso do acidente e, segundo declarou feita no hospital, o condutor deixara-se vencer pelo sono.

Para evitar atropelamento um motociclista ficou ferido na colisão com uma camioneta

VERDEMEILHO (Aveiro). — Para evitar atropelamento uma mulher que atravessava a estrada, José Joaquim da Silva, casado, residente na Gávea, embateu com a camioneta em que se transportava numa camioneta de correio de passageiros. Do choque resultou o motociclista ferido, gravemente ferido, pelo que recolheu ao hospital de Arelho.

CIENTISTAS BRITÂNICOS NO INSTITUTO DE ONCOLOGIA

Amanhã, às 12 horas, na sala de aula do Instituto Português de Oncologia, os onco-cientistas britânicos dr. Vladimir Petrov e H. E. J. Cox, de Londres, fazem uma conferência sobre «O emprego do actínio de gélio-210 em Ginecologia».

DEPÓSITO DA COVILHA

ROSSIO, 83, 1.º — Tel. 320827

Sempre as últimas novidades

LANFÍCIOS

Valudos, Sedas, Malhas e Algodões * SOBRETUDOS o GABARDINAS * Vendas directas das fábricas

Enviem-se amostras para a prova

DIABETES REUMATISMO SÍFILIS ICTERICIA

Tratam-se com chá medicinal

«CURALINO»

A VENDA EM TODAS AS FARMACIAS DO PAIS E ULTRAMAR

UREIA ALBUMINÚRIA CÁLCULOS

Tratam-se com chá medicinal

«PRATAINO»

A VENDA EM TODAS AS FARMACIAS DO PAIS E ULTRAMAR

A CIDADE

VEDAÇÃO AO TRANSITO

A fim de se proceder a obras de beneficiação, vai ser vedado ao trânsito de veículos por um período de oito dias, com início no próximo dia 16, o troço da Rua de S. Miguel, entre a Rua de S. Pedro e o Largo de S. Miguel.

DIVERSAS NOTÍCIAS

AGREDIDO A MACHADADA — Recolheu ao Hospital de S. José, mutilado nas costas, Manuel António, de 40 anos, jornalista, residente em Pihars, Santa Clara-Velha, Odeira, que foi agredido à machadada por um cunhado, de nome José.

QUEM ACHOU? — Um familiar de um dos nossos redactores deixou ontem, por esquecimento, num táxi que o trouxe do Estoril a Lisboa, uma máquina fotográfica e demorei pertencentes. O motorista do carro poderá comunicar o achado para a secretaria do nosso jornal.

A enfermeira sra D. Leonor de Fátima Santos, residente no Hospital dos Capuchos, encontrou anocorrem, na Rua da Palma, um instrumento óptico que entrará ao médico que o tenha decidido

DECORADOR (DESENHADOR)

Oferença-se para trabalhar em regime permanente ou de colaboração. Resposta ao Rossio, 11, ao nº 5114.



LA CHEMISE LACOSTE DISTINÇÃO - QUALIDADE - CONFORTO

CAMISAS LACOSTE

PARA TODA A FAMÍLIA

Representantes: ALBERTO CORONEL, LDA.

Av. Miguel Bombarda, 29-1.º Tel. 5 29 95 - LISBOA

A VENDA EM TODAS AS BOAS CASAS DA ESPECIALIDADE

O 4.º PRÉMIO da Feira Internacional de Ciência

foi atribuído ao jovem português Luís Borges de Almeida



Luís Henrique Borges de Almeida

Como oportunamente noticiamos o jovem português Luís Henrique Borges de Almeida, aluno do 7.º ano do Liceu D. João de Castro, que inventou um computador de valores lógicos, foi aos Estados Unidos, com o patrocínio da Mocidade Portuguesa, participar na Feira Internacional de Ciência, em competição com cerca de 450 concorrentes de vários países.

Por telegrama ontem chegou a Lisboa e dirigido ao sr. Manuel Borges de Almeida, pai do jovem estudante, sabe-se que a este foi atribuído, pela direcção do certame, o quarto prémio do grande concurso internacional, e que constitui elevada honra não só para a família do inteligente estudante mas também para o País, o que registamos com o devido apreço.

FORTES CARREGAMENTOS DE OURO SUSPEITAS PARA XANGAI

recaem sobre o indivíduo preso como sendo Borman

CIDADE DA GUATEMALA, 13 — A Polícia guatemalteca enviou para a Alemanha Ocidental as impressões digitais do desconhecido preso na quinta-feira no Norte do país, empunhando-se em descobrir se se trata ou não do antigo lugar-tenente de Hitler, Martin Borman. O homem, que reside há algum tempo em Mariscos, província de Izabal, tem estado a ser interrogado desde que foi transferido para a capital. Os médicos da polícia submetem-no já a uma série de exames antropométricos e procuram determinar se o suspeito modificou os traços fisiológicos através de uma operação de cirurgia estética.

O chefe da Polícia Judiciária, Garcia Gomez, espera que o exame das impressões digitais lhe permita resolver o problema dentro de três ou quatro dias. Declarou, entretanto, que o preso deve ter uns 68 anos e não lhe foi encontrada nenhuma documento de identidade. Faltava estanho com vincado sotaque estrangeiro e diz chamar-se Juan Faleiro Martinez. Não pode, todavia, dar explicações claras quanto à sua origem e entrou várias vezes em contradições durante o seu interrogatório. — (F. P.).

A GUERRA DO VIETNAME EXCEDE EM CINCO BILHÕES O ORÇAMENTO PREVISTO PARA 1968

PARA XANGAI no valor de mais de 10 milhões de contos

HOT SPRINGS (Virgínia), 13. — A guerra no Vietname deve exceder em cinco bilhões de dólares (145 milhões de contos) o orçamento previsto para o ano fiscal de 1968, o que pode levar o presidente Johnson a pedir ao Congresso uma sobrecarga dos impostos superior aos seis por cento inicialmente solicitados.

Se essa sobrecarga à tributação não for elevada, para corresponder às despesas de guerra, o déficit do orçamento federal deverá atingir quinze bilhões de dólares no ano fiscal que começa em 1 de Julho. No entanto, um grupo de economistas advertiu que sem fazer pagar a economia o país não está em condições de suportar novos impostos, antes de 1 de Outubro.

apartamentos "Vale do Sol" ESTORIL



- 2 A 3 CASAS ASSOALHADAS
- PRESTAÇÕES ATÉ 36 MESES

OPRA S.A.R.L.

Rua Rodrigues Sampaio, 103-5º - Tel. 53 80 34 - 55 69 23 - 26 33 85 - LISBOA

Sete «Mig» abatidos num dia

SAIGÃO, 13 — Os aviões da força aérea americana derrubaram hoje sete caças «Mig» do Vietname do Norte.

UM RAIO caiu num campo de futebol

fulminando um dos jogadores e atingindo os restantes

LA ROCHELLE (Charante Maritime), 13 — Um jovem futebolista de 14 anos morreu fulminado por um raio que caiu sobre um estádio escolar, em Montendre. Mais uns vinte jogadores ficaram em estado de comóção.

AGÊNCIA OFICIAL DOS CAMINHOS DE FERRO EUROPEUS

LISBOA — Avenida da Liberdade, 160
PORTO — Avenida dos Aliados, 207
COIMBRA — Rua da Sete, 2

APRENDA ALEMÃO NA ÁUSTRIA UNIVERSIDADE DE VIENA

CURSO DE ALEMÃO PARA ESTRANGEIROS

WIENER INTERNATIONALE HOCHSCHULE

CAUNY

300 anos de experiência

17 HOMENS FALLECEU O JORNALISTA

BRASILEIRO OSVALDO COSTA

RIO DE JANEIRO, 13. — Falleceu aos 67 anos, o jornalista brasileiro Osvaldo Costa, fundador da publicação política «O Semanário». Preso pelos revolucionários que depuseram João Goulart em 1963, Osvaldo Costa veio a ser privado de direitos políticos por dez anos pelo governo do marechal Castelo Branco, em 1964. — (F. P.).

O MERCADO DE ABRIL encerra-se hoje à noite

Hoje à noite encerra-se o Mercado de Abril, a já tradicional iniciativa do Comissariado do Turismo, e às 23 horas procede-se ao sorteio do concurso «Conheça a Sua Terra».

AMPLIAÇÃO dos frigoríficos do porto de Lourenço Marques

LOURENÇO MARQUES, 13. — No porto de Lourenço Marques, começaram os trabalhos de ampliação dos frigoríficos que os Caminhos de Ferro de Moçambique possuem no este Górgio. Uma vez terminadas as obras, que importam em alguns milhares de contos, aqueles frigoríficos poderão armazenar 120.000 caixas de fruta, o que equivale a 4.000 toneladas, desempenhando assim papel de maior relevo no escoamento das frutas de Moçambique, da Suazilândia e da República da África do Sul. — (ANI).

I.T./AA significa VIAGEM AÉREA ABREU

Com Avião, Hotel e Excursão Incluídos

NOVIDADES DO MÊS 1.ª QUINZENA

- OS HERÓIS DE TELEMAR
- REVOLTA NA LUA-2

LIVROS DO BRASIL

R. Caetano, 22 — LISBOA

2 PRÉDIOS PARA CLÍNICA ALUGAM-SE

Ainda em construção, em local sossegado, a 9 minutos do Marquês de Pombal, pela auto-estrada do Estádio Nacional. Trata o próprio directamente com os interessados. Resposta ao Rossio, 11, ao n.º 574.

FORURBANA VENDE

andares para escritório NA AVENIDA DA LIBERDADE

- ÁREA DE 300 m.² CADA
- UM ANDAR POR PISO
- DIVISÃO DE ACORDO COM O COMPRADOR
- CONSTRUÇÃO DE LUXO
- 3 ELEVADORES
- LOCAL: - AV. DA LIBERDADE, 258
- ANDARES DISPONÍVEIS, 4.º - 5.º - 6.º e 7.º

PREÇO 3.500 C. - Facilidades de pagamento

FORURBANA FOMENTO RÚSTICO E URBANO, S.A.R.L.

Rua Rodrigues Sampaio, 103 - 5.º - Lisboa - Telef. 53 80 34

ÚLTIMAS NOTÍCIAS DESPORTIVAS

Festival de encerramento da «Semana» do Lisboa Ginásio

A 25.ª Semana Desportiva do Lisboa Ginásio, depois de cinco jornadas de muito interesse, teve ontem o seu encerramento, com um grande festival, cujo Programa, extremamente elaborado, deverá atrair e bem cumprido, constituirá mais uma excelente demonstração do carinho que o simpático Instituto de Educação Física dedica à ginástica, produzindo uma obra altamente meritoria.

Campeonatos nacionais de basquetebol e voleibol

Disputaram-se ontem à noite os seguintes encontros para campeonatos nacionais:

«VIDA RURAL»

Todo os sábados, tudo sobre o mundo agrícola

PROFISSIONAIS LIBERAIS MÉDICOS

DR. ALBANO NUNES DE MELO — Rua das Fretas, 16, 1.º, Dir. T. 323884

COMEMORAÇÕES JUBILARES DAS APARIÇÕES DE FÁTIMA



A saída do «Caravela» que o trouxe de Roma, Sua Santidade saúda as autoridades e o povo que o esperam

DE MONTE REAL

A FÁTIMA

40 quilómetros de pé (durante mais de 2 horas)

— assim viajou o Papa entre alas de fiéis

Simbolismo e sacrifício na forma como o Santo Padre viajou entre Monte Real e Fátima: quase todo o trajecto, cerca de 40 quilómetros que demoraram mais de 2 horas, foi percorrido com o Sumo Pontífice de pé, no «Rolls-Royce» a bordo da «Residência» da República. Abrindo os braços numa saudação às dezenas de milhares de pessoas que tinham ido à estrada para o saudar, o Papa raramente se sentou, apesar da natural fadiga que nele deverá ter provocado a viagem aérea entre Roma e Monte Real. Aquele trajecto por estrada, cujo piso não é de grande qualidade, deverá ter representado para o Sumo Pontífice, que tem 70 anos, um esforço de que, aliás, o seu semblante dava indícios.

O ENVIADO DO "DIÁRIO DE NOTÍCIAS" ACOMPANHOU O PAPA DESDE ROMA

PAULO VI FALOU AOS JORNALISTAS

E OFERECEU-LHES MEDALHAS E TERÇOS

Paulo VI falou aos jornalistas e ofereceu-lhes medalhas e terços. O enviado do «Diário de Notícias» acompanhou o Papa desde Roma. Chegou ao aeroporto de Fiumicino muito tempo antes. Mas houve quem chegasse primeiro: dezenas de padres e religiosas, que vieram da cidade, a uns trinta quilómetros, para saudar o Maior Peregrino de Fátima à Sua partida ao encontro dosromeiros de todo o Mundo que esperam na Cova da Iria. Os meus olhos pararam e iluminaram-se de A. A. Esta figura de branco que desceu de um «Mercedes» negro, à beira do avião O Sol já despontou, é azul o céu. Uma manhã de um dia que promete ser esplendoroso — que o será, que o é em toda a terra portuguesa, que o é em Fátima mesmo que as previsões dos meteorologistas, pouco optimistas, venham, infelizmente, a confirmarem-se.

Estamos a poucos momentos do início de uma viagem histórica. Todos os que vamos ter a honra, sobre todas as mais grata, de acompanhar o Sumo Pontífice na Sua romagem de penitência e oração ao Santuário de Fátima experimentamos uma sensação inaudível.

Por mim falo. Não sou o piloto, não tenho sequer responsabilidade alguma neste vos prestes a iniciar-vos. Sou apenas um passageiro, mas sinto que desta vez tudo é diferente, sinto que algo de novo acontece. Preparando-se para subir para o avião, aquele outro passageiro transformou todo o ambiente com a Sua presença.

Invade-me não sei o quê. Não o vejo, mas o meu rosto deve ter uma expressão grave, de obediência e respeito. Olho em volta, para os meus companheiros, e é essa mesma expressão que descubro. E o silêncio, um silêncio tão espesso que esmagava o zumbido característico das entradas de ar, o que se ouve.

Mas lá fora, a mão direita erguida num aceno de adeus ao talvez meio milhar de padres e frades que vieram despedir-se, o Santo Padre sorri, um sorriso feliz, e irradia a mais luminosa afabilidade, e ouve, deserto, murmúrios de cânticos e de graças pela missão que O leva a Fátima.

Algumas personalidades rodeiam Paulo VI enquanto sobem para bordo dos pretalados da comitiva. Tinha tomado nota: os principais, o embaixador da Bélgica, barão Poswik, decano do Corpo Diplomático junto da Santa Sé, e o ministro italiano dos Transportes.

Mais uma aceno uns passos... Desaparece do ângulo visual o perfil do Papa, do Peregrino da Paz que se propôs, em mais uma manifestação de benevolência simpatia pela fidelíssima Nação Portuguesa e de



O Papa profere o discurso de saudação à ohegada da Monte Real, perante o chefe do Estado e Governo

VIVA O PAPA! VIVA O PAPA!

FOI ESTE O GRITO QUE REPERCUTIU DE MONTE REAL A FÁTIMA

Viva o Papa! Viva o Papa!

Foi o grito que se ouviu, grito de inenarrável alegria, grito de exultação, um povo em delírio, um agradecimento, grito que se ouviu nesta bendita terra portuguesa — mas o que nunca bendita — desde que Sua Santidade Paulo VI pela primeira vez pisou solo português. O grito que repercutiu no trajecto que o Santo Padre fez do aeródromo militar de Monte Real até Fátima, Centro ímpar do mundo católico, primeiro pelas celebrações do Cinquentenário da Aparição de Nossa Senhora aos Pastorinhos, depois por ter sido a honra e a glória de receber o peregrino maior, aquele que é o pastor dos pastores. De facto, quando Paulo VI, nas suas vestes de um branco imaculado, só quebrado pelo vermelho da capa e do soléu, assomou à porta do «Caravela» português, que ostentava as armas pontificais — seis montes e três flores, num escudo encimado pelas chaves de S. Pedro e a bira — uma emoção, ao mesmo tempo de púlio e fervor, dominava multidões de fiéis que o saudaram com flores e lágrimas, lágrimas de reconhecimento. Flores e aplausos para o peregrino incomparável que trazia o amor no coração e nos lábios uma prece para Maria Santíssima.

Aquele mesmo prece que acudia há meio século, aos lábios dos pastores.

O sr. Presidente da República, Almirante Américo Thomaz e o presidente do Conselho, prof. Dr. Oliveira Salazar, e todos os membros do Governo encontravam-se no aeródromo de Monte Real para receber e saudar o Santo Padre. E também os sr. Nuncio Apostólico, mons. Maximiliano de Furstenberg, bispo de Leiria, D. João Pereira Venancio, bispo de Madarsum, D. António Reis Rodrigues. E, também, os

srs. prof. Mário de Figueiredo e dr. Sulpício Pinto, respectivamente presidentes da Assembleia Nacional e da Câmara Corporativa.

Chovia quando o «Caravela» se TAP estacionou com rigorosa precisão e depois de uma admirável viagem, em que esteve aos comandos Amado da Cunha. Foi debaixo de chuva que os Chefes de Estado e do Governo, os ministros e as individualidades eclesásticas foram apresentadas a Paulo VI pelo dr. António de Faria, embaixador, junto da Santa Sé.

O Santo Padre saudou efusivamente o almirante Américo Thomaz e o demorado aperto de mão a Salazar.

O aparelho deslocara até bem perto da tribuna, ornamentada de brocado amarelo e ouro. O percurso a fazer é, portanto, muito curto. De qualquer modo, o Santo Padre revelou-se indiferente à chuva. E, com surpreendente calma, que magnanimidade, saudou os jornalistas e fotógrafos. E também a Rádio e a Televisão.

Aquele mesma saudação, que podemos trocar por bênção que fitzera à saída do «Caravela», foi repetida para aqueles que labutam nas várias formas de comunicação e informação. Repetiria mais tarde esse gesto magnífico, ao deixar-se fotografar com uma lesão de profissionais que o rodearam à saída do aeródromo.

Na tribuna, onde ocupou o lugar de honra que lhe fora reservado, tem à esquerda os cardeais Tisserant e Cicognani, da sua comitiva, e à direita o chefe do Estado e o Presidente do Conselho.

Na brevesima sessão de boas-vindas que vai seguir-se, o sr. almirante Américo Thomaz saudou calorosamente, o Vigário de Cristo, saudação que Sua Santidade retribuiu em termos idênticamente calorosos, amondo pondo em foco o culto de Nossa

Senhora, a Igreja Católica, Portugal e a Paz.

Exactamente no momento em que Paulo VI usava da palavra, em excelente português, cessou a chuva e não tardou que o Sol regressasse à um céu até então nebuloso e pluvioso, culpado dos dez minutos de atraso do «Caravela».

Terminada a cerimónia, o chefe do Estado, o Presidente do Conselho e os membros do Governo, bem como as outras individualidades presentes, retiraram-se em boa marcha para Fátima. Não tardará que parta para o Santuário o pequeno cor-

o mesmo sorriso e a mesma bênção.

O rosto de um acetate e a tonalidade de um Papa.

Grande jornada a que os povos desta região viveram. E também aqueles que vieram dos mais longínquos pontos do País e do Mundo.

Deus quis, pela própria graça de Nossa Senhora de Fátima, dar-lhes um dia luminoso, um dia em que tendo muito junto de si o representante do Cristo na terra, encontram plena compensação para a sua inquebrantável fé.



O Papa vai pisar terra portuguesa. Dá-lhe as boas-vindas o embaixador de Portugal na Santa Sé

taio do Santo Padre e a sua comitiva.

No momento de partir, Sua Santidade, na sua grande magnanimidade, quis ainda detegar-se perante as centenas de pessoas que, hospedes do comandante da Base de Monte Real, coronel Soares de Moura, se aglomeravam para o ver, saudar e venerar.

Assim, acariciando uma criança e a todos lançando a sua bênção, exprimindo o seu carinho, Paulo VI tomava o automóvel a caminho da Cova da Iria.

La comecar a rota principal entre aplausos, saudações e rogos de cem mil pessoas, tantas quantas se aglomeravam ao longo do percurso que dista de Monte Real a Fátima, a que ja Fátima que tão entusiasmamente e tão devotadamente o aguarda.

Não é exagero falar de caminhada triunfal, porque não se albera a proriedade da frase Antes a Fátima, a que ja Fátima que tão entusiasmamente e tão devotadamente o aguarda.

De facto, ao longo daquelas léguas de estrada vlam-se disticos em que se lia: «Abençoa-nos, Santo Padre, Bem-Vindo Seja o Que Venem Nome do Senhor, Santo Padre, Abençoa a Nossa Família».

Paulo VI, de pé, no carro aberto bem à vista dos fiéis fidelíssimos, agradeceu a amorosa manifestação de milhares e milhares de pessoas, acordadas de todas as partes do globo. Entre todas, estão muitas crianças, agitando bandeiras brancas, bandeiras nacionais, bandeiras com as cores pontificais. Aqni e ali, a multidão, entusiasmada, diga-me o mesmo frenética, rodela o carro de Sua Santidade, obrigando o automóvel a moderar a marcha, quase a parar. Mas para todos Paulo VI tem

MISSA SOLENE NO RIO DE JANEIRO

RIO DE JANEIRO, 13 — O embaixador de Portugal no Brasil, dr. José Manuel Pragaço, assistiu à missa solene ontem celebrada no Rio de Janeiro para comemorar o Cinquentenário das Aparições de Fátima.

Encomendaram-se também presentes o governador do estado da Guanabara, dr. Negrão de Lima, e numerosas representações diplomáticas.

Depois, realizou-se a tradicional procissão das velas, em que participaram este anos cerca de quarenta mil fiéis.

Como nos anos anteriores, o cortejo saiu da Rua do Riachuelo, em direcção ao Bairro de Fátima, onde a Virgem foi coroada.

A tarde foi dada a bênção dos doentes e procedeu-se à cerimónia da consagração das crianças.

Também para assinalar o início do Ano Santo Mariano foram celebradas missas, de manhã e de tarde, em todas as igrejas dos estados do Rio de Janeiro e da Guanabara, em várias outras cidades do Brasil — (ANI).

novuns. Mas só agora compreendo que nesta serenidade do espaço se pode rezar mesmo quando não sabemos as palavras que se dizem nos templos. É secundário sabê-las ou não O que me parece importante é sentir a necessidade de rezar pelos outros quando os outros mais do que nós necessitam das nossas orações.

Há pouco, vindo a figura serena e tranquila do sucessor de Pedro, do Papa das encíclicas que fala das coisas do espirito, mas enfrenta as realidades do quotidiano, do Sumo Pontífice, que como simples e humilde peregrino vai rezar aos pés da Senhora de Fátima — há pouco, também juntei um voto aos que formulam todos os bem intencionados, um voto pelo maravilhoso futuro que Paulo VI quer consolidar com a Paz e a Justiça entre os homens.

O meu encontro com o Papa

Oito horas e seis minutos. Na minha frente está Paulo VI. Quando o secretário me apresenta e diz que sou o enviado do «Diário de Notícias», de Lisboa, Sua Santidade sorri e oferece-me a medalha do seu pontificado e um terço. Agradeço-lhe. As palavras são difíceis de pronunciar. Agradeço esta honra e Sua Santidade diz-me, a despedida, no melhor português: «Muito obrigado».

Ao meu lado há quem não consiga sustar as lágrimas. Todos estão mais comovidos, emocionados. O Papa está conosco. Quis vir pessoalmente cumprimentar cada um dos jornalistas que o acompanharam. Não quem conseguisse disfarçar a emoção. As cenas repetem-se. Alguns ten-

lexe: desta peregrinação do Papa para Redigidos.

Uma chávena de chá e uma torrada — o pequeno almoço do Sumo Pontífice

Paulo VI tomou o pequeno almoço a bordo. Na mesa via-se uma rica toalha de linho e uma corbelha de cravos amarelos. A louça, com as armas pontificais, fora especialmente fabricada para este dia pela Vista Alegre. Mãos femininas decoraram a mesa — as assistentes Maria do Socorro e Maria do Rosário. Mas quem serviu Paulo VI foi o chefe de cabina, Oriol Esteves. O Papa tomou apenas uma chávena de chá e uma torrada.

As únicas senhoras a bordo

Nesta viagem histórica apenas participam duas senhoras: as assistentes de bordo Maria do Socorro, do Rosário e Maria do Rosário South Vaz.

Nas anteriores viagens do Papa as tripulações dos aparelhos foram sempre constituídas por homens.

Assim aconteceu, por exemplo, na Sua visita à O. N. U., ou a equipagem do «C» da Alitalia.

litude de cerca de 3500 metros e a alta velocidade de cruzeiro de 800 quilómetros-hora. A's 830 contómetros a sobrevoo a Espanha, Jacte da Força Aérea espanhola ladearam o aparelho português, presta a do assim as suas homenagens ao Sumo Pontífice.

A's 9 horas entramos em Portugal. O avião, com as armas pontificais, que representam seis montes, três flores de lis e um escudo, enlameado pelas chaves de São Pedro e a teara, começou a descer.

Tal como aconteceu em Fiumicino, quando desolámos, em Monte Real quase não sentimos o avião aterrar. Houve aplausos a bordo. A aviação portuguesa conquistou hoje novos motivos de orgulho. A tripulação do aparelho, sob o comando do capitão Amado da Cunha, foi digna desta missão. O ong.º Vaz Pinto viveu o momento mais feliz de toda a sua vida. Os pilotos da TAP foram felicitados pelo Papa, e aquele conversou durante alguns momentos com Sua Santidade, que a toda a tripulação ofereceu medalhas e retratos autografados.

A RESPOSTA DE PAULO VI

ao Presidente da República

«Senhor Presidente da República, agradeço a atenção e delicadeza de Vossa Excelência por Nos ter vindo receber pessoalmente à Nossa chegada. Agradeço igualmente as palavras cordiais de boas-vindas que Vossa Excelência acaba de proferir.

É com a maior satisfação que nos damos ao conhecimento desta abençoada «Terra de Santa Maria», partiu, no passado, para as regiões mais remotas do Mundo, uma generosa plúvia de orações do Evangelho. Para ela confio, no presente, de toda a parte, uma piedosa multidão de peregrinos.

Nos também vemos como peregrinos. E Nosso ardente desejo tender homenagem filial à excelência de Deus, na Cova da Iria. Para lá encaminharemos após os Nossos passos, com espírito de oração e de penitência, para suplicar a Nossa Senhora de Fátima que faça reinar na Igreja e no Mundo o inesquecível amor da Paz.

Nossa solicitude pastoral, como sabe Vossa Excelência, leva-Nos, neste particular momento da história da Igreja e da Humanidade, a enviar todos os nossos esforços para

a consecução de duas finalidades do mais transcendente importância.

A primeira diz respeito à vida íntera da própria Igreja. A segunda refere-se ao contributo de amor pelos homens que ela quer dar no dia de hoje ao mundo em que vive.

É, como estas duas intenções, o objecto da Nossa mais viva preocupação, tremos a Fátima, com a humildade e o fervor do peregrino que emprende uma longa viagem, para confid-las aquela que a Igreja e o povo cristão invocam sob o doce nome de Mãe.

O inob, pois, este Nosso itinerário de fé em terras portuguesas, desejamos dirigir uma cordial saudação a Vossa Excelência, Senhor Presidente da República, e as distintas autoridades presentes, ao Senhor Cardeal-Patriarca de Lisboa e dos membros todos do Episcopado, bem como ao Clero, aos religiosos e religiosas e a todo o Povo desta Fidelíssima Nação.

Nossa Senhora de Fátima se digna derramar sobre Portugal estético as mais copiosas graças de bem-estar espiritual e material, de prosperidade, de progresso e de paz»

A SAUDAÇÃO DO CHEFE DO ESTADO AO SUMO PONTÍFICE

É o seguinte o texto da saudação que o Presidente da República dirigiu ao Santo Padre, ontem, em Monte Real, à chegada de Paulo VI.

«Beatíssimo Padre,

Esta Nação, cuja terra Vossa Santidade acaba de pisar, nasceu há mais de oito séculos e sempre tem vivido sob o signo de Cristo. Isto firme tem sido o seu apego à fé e tão ardente o seu zelo cristão, que antecessores de Vossa Santidade, de venerada memória, há muito a proclamaram Nação Fidelíssima entre as demais. Consideramos parte da nossa história a nobreza do título, que não ostentamos com orgulho, mas apenas como indicativo de um dever apostólico a cumprir. Foi por isso profunda a emoção que se apoderou deste povo e vibrante o seu jubilo ao saber da decisão do Santo Padre de vir a Fátima no dia mais simbólico do ano em que se celebra o Cinquentenário das Aparições. Estou certo de que Vossa Santidade não haverá experimentado surpresa perante as expressões de regozijo que lhe hajam chegado; e tão-pouco haverá estranhado a intensidade do sentir que a todos anima. A mim só me compete ser junto de Vossa Santidade o intérprete da consciência geral, e, em nome dos meus concidadãos e do meu, saudar respectivamente Vossa Santidade, e com a alegria cristã das boas-vindas, pedir-lhe que aceite as homenagens da nossa filial devoção.

Vai Vossa Santidade orar no Santuário de Fátima e humildemente pedir a Deus as graças da justiça e do Amor e da Paz entre os homens. O pequeno e modesto templo de Fátima situa-se nesta Terra de Santa Maria; mas transcendendo-a, sabemos bem que pertence por igual e é património espiritual de todas as Cristandades; e por todo esse Mundo além constitui símbolo fervoroso de entendimento e de fraternidade. Despojado das grandezas terrenas, perante a nudez austera de um altar simples, rodeado por multidões que vieram pelos mais áridos caminhos, voltado por cardeais e bispos de muitas paragens, Vossa Santidade falará aos homens, e a voz do Papa ressoará mais uma vez ao serviço do bem comum e para consolação dos que sofrem, esperança dos que hesitam e esclarecimento de todos. Ao mesmo tempo soberano e servo dos peregrinos, Vossa Santidade assinala com a sua presença em Fátima um momento dramático da vida espiritual e moral do Mundo, e enriquece com as suas preces pela Paz as de quantos dirigem à Providência Divina um apelo angustiado de comiseracão e de auxílio.

Sómente posso falar em nome desta Nação Fidelíssima, embora saiba da muita emoção com que o vasto mundo cristão acorre à peregrinação piedosa presidida, no Santuário de Fátima, pelo Sumo Pontífice em pessoa. Sómente posso falar pela Nação Portuguesa, e é em nome deste povo, conhecedor do seu animo e da sua fé, mandatário para expressão da sua voz, que eu sigifico a Vossa Santidade quanto nos sentimos honrados com a Sua Augusta presença, e que pretendo testemunhar-lhe o nosso respeito, a nossa devoção e a nossa fidelidade, com os votos ardentes, que formulamos, pela glória do Seu pontificado».



Acompanhado pelo Presidente da República, o Sumo Pontífice dirige-se para a tribuna

GRANDE RELIGIÃO É ESTA QUE OPERA TAIS MARAVILHAS

Não é possível conceber espectáculo humano mais grandioso do que este oferecido pela Cova da Iria à espera da chegada de Sua Santidade Paulo VI: A última noite hora parece um século, não no tempo material, mas na intensidade da vida das almas. A emoção criou uma atmosfera indefinível de recolhimento. Qualquer coisa diferente «anda no ar». Para além das exortações do sacerdote, que de espaço a espaço se dirige aos peregrinos, para além dos cânticos entoados pela multidão, qualquer coisa de estranho e de enorme se passou. Nossa Senhora, que já esteve aqui, deve andar perto: Todos nós sentimos a sua presença. Ela enche este lugar que lhe pertence por todos os séculos que não de vir, por maiores que sejam as transformações do mundo — o mundo físico e o mundo dos homens — possa sofrer.

Não é só Portugal que está aqui: É o Mundo inteiro, não só na presença de gentes de todas as terras, mas na continuidade da Fé, através dos tempos. Se a solidariedade humana alguma vez encontrou expressão integral, se a unidade das almas de milhões de pessoas alguma vez foi perfeita, o fenómeno verifica-se aqui, neste momento transcendente e histórico que estamos a viver em Fátima. Multidão compacta, que se comprime em frente do santuário — neste solo sagrado pelas aparições em que não há um milímetro desocupado —, canta o «Ave» de Fátima, com uma entoação que excede tudo o que se ouviu nos peregrinos. O que está a passar-se nesta hora de Fátima não pode ser apreendido pelas palavras: É mais para ser sentido em lágrimas do que em palavras.

Entre a Terra e o Céu. Dentro de minutos, o sobrenatural o per a r a maravilhas visíveis, mas a graça que já desceu sobre as almas, as conversões que se operam, as transformações de muitas vidas, a conversão, entra cada um e Deus, através da Virgem Maria, são os grandes acontecimentos incontáveis que se vivem em Fátima.

Grande religião é esta, a religião católica, que opera tais maravilhas.

A chegada a Fátima entre aclamações apoteósicas

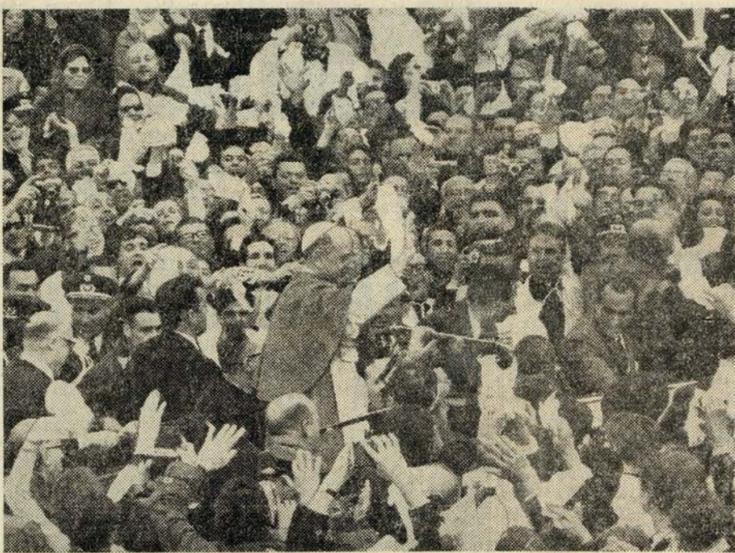
O culto de Paulo VI desparta no fundo do grande recinto em que, neste momento, se concentra a Fé católica e o espectáculo assume proporções de grandiosidade que excedem as proporções humanas. Todas as vozes em uníssono aclamam o Santo Papa. Os cânticos e os milhares de lenços brancos que se agitam, saudando o Sumo Pontífice, traduzem um entusiasmo espontâneo que não tem paralelo com qualquer outra recepção em Portugal. E também não cremos que maior recepção se tenha feito ao Papa em qualquer outro país.

Levante, o automóvel aberto em que Paulo VI agrava

dece as aclamações avança até à tribuna em que o sucessor de Pedro vai celebrar missa.

Cinzento, o céu, com ligeiras nuvens de azul vivo, e uma cúpula baixa que transforma o cenário glorioso da Cova da Iria numa catedral magnífica. O maravilhoso Divino desceu à Terra. Fátima é a ponte de passagem para o céu. O milagre continua. Portugal mantém o seu lugar na Cristandade como terra de grandes promessas e grandes realizações.

Paulo VI vai rezar a sua primeira missa em português e em terra portuguesa.



A multidão dos peregrinos rodeia o Maior Peregrino de Fátima

NA CATEDRAL DE QUE O CÉU É A ABÓBADA

SINFONIA BRANCA EM HONRA DO PAPA

Simplemente impressionante! Entre seis e doze horas foi quando esperaram pelo Santo Padre, no vasto recinto do Santuário, as centenas de milhares de pessoas que se comprimem neste emocionante cenário de que o céu é a imensa abóbada, e que foi ontem, ao longo de cerca de três horas, o grande centro de atenção do mundo católico.

O grande número de peregrinos tomara posição no Santuário, quando ainda centenas de milhares de velas iluminavam a mais bela noite de Fátima. Esses suportariam ali os rigores da noite e veriam nascer a manhã agreste e amarela, que não deixava de espelhar uma certa inquietude entre os peregrinos, muitos dos quais temiam que o mau tempo não permitisse a aterragem do avião que jora a Roma buscar o Sumo Pontífice. Uma vaga de receio que desapareceria quando pela manhã, cheios dos seus cuidados a notícia de que o «Caravela» da TAP desceria em Monte Real e o Papa chegaria a Fátima perto do meio-dia.

Para os romeiros que ali tinham ficado, desde a chegada das velas, tinham sido doze horas de vigília. Para os restantes, seis horas de expectativa. Na verdade, pelas seis horas da manhã, retirámos a qualquer coisa que não julgávamos possível: o Santuário era um mar de gente que se comportava lá, não como se Sua Santidade estivesse ainda, como estava a essa hora, no Vaticano, mas como se fosse guardado ali dentro de minutos.

Portanto, um atraso no horário previsto para a chegada do avião que transportava Sua Santidade, e posteriormente, um prolongamento das cerimónias de recepção, fizeram que o automóvel aberto em que Paulo VI viajava de Monte Real a Fátima não chegasse ao Santuário senão perto do meio-dia. Ali, porém, Sua

Santidade, presença, por certo, um dos espectáculos mais emocionantes que os seus olhos terão contemplado.

Um clamor imenso ergueu-se no céu e, sobre aquele mar de cabeças, sobre essa imensa maré humana, centenas de milhares de lenços brancos foram acenados num frenesim que uma leve brisa dissipava.

Espetáculo único, esse, que só Fátima, no treze de Maio, pode proporcionar e que terá constituído, na sua infinita beleza, a mais bela guarda de honra proporcionada a Paulo VI, que visita a Fátima como ao mais humilde dos peregrinos e encontra ali a mais simples mas a mais terna das homenagens — essa maravilhosa sinfonia branca, esse símbolo e ansio de paz feito pelo movimento, essa analogia com «A Senhora mais branca do que o Sol» de que Jacinta, a pequenaidente, falava, profundamente maravilhada.

Branca, de uma úmida pureza, era igualmente a veste do Papa. A sua figura ascética era, no lento passeio entre a multidão, a imagem perfeita desse ócio de amor e entendimento que define a mensagem de Fátima.

Fátima, terra de paz, recebia o Papa da paz. E viva, nessa hora imensa no seu significado, a maior efeméride da sua história.

Lentamente, o autómobil papal vencia os obstáculos e chegava metros que distam a Cruz Alta e Beata. Era escoltado por agentes da ordem, cuja finalidade era a de impedir qualquer aproximação inconveniente ao Santo Padre. Quem poderia, no entanto, opor-se à essa paz que se apossava da multidão e a fazia vibrar entusiasmadamente Paulo VI, estendendo mãos que buscavam ansiosamente locais mesmo que levemente as vestes do Santo Padre?

Atrás de si, o fenómeno da insistência das missas, a gente que vence a barreira policial, não porque seja esse o seu destino, mas apenas por a multidão, em massa, dar o passo em frente que define a necessidade de aproximação do que nos é profundamente querido. Crianças foram empurradas por braços adultos. Era a tentativa de obter o braço de cabeça de um filho a benção desejada, o gesto privado, a contemplação do Papa. Há quem grite glórias ao Santo Padre. E há quem, na tremenda emoção desse momento, não consiga mais que esboçar um sorriso. Voltando-se para a direita e para a esquerda, o Sumo Pontífice lança sobre a multidão a sua bênção, e a infinita paz do olhar que fazenda aqueles que conseguem estar a uma distância de onde sejam perceptíveis esses olhos, que não escondem a profunda alegria e a comovção provocadas pelo momento.

— Viva o Papal Viva o Papal! —

O clamor cresce, de momento a momento, e as mãos que não agitam lenços alba batem palmas de incoerente alegria.

Uma oração diante da Capela das Aparições

É cada vez mais lento o andamento do carro. Na verdade, a multidão de crentes, num transporte de devoção e de euforia, esquece e temerárias precauções para a própria segurança e quase se lança contra o automóvel que transporta Paulo VI.

Os carrilhões lançam aos céus música onde se entrelaça um tem de festa mas também de solenidade. Um hino de glorificação, um mundo de sons.

Cessa por momentos o clamor imenso para respeitar o recolhimento e a prece do Santo Padre quando passa diante da Capela das Aparições, marcando uma breve paragem que implica, desde logo, a maior aproximação e esforços daqueles a quem foi entregue a defesa contra o excesso da euforia popular. Logo recomeça quando se sentem as derradeiras abanadas de metros que separam o Grande Peregrino da tribuna onde celebraria a missa e donde abençoaria os peregrinos. Mas, então, o veículo que o transporta e a vá uma volta que vencia muito difícil e cuidadosamente esse termo da grande viagem.

A frente do carro pavia-se tr nasceu uma legião de fotografos. Surgiam os homens da imprensa que, filhos de todo o mundo, ali tinham ido para fixar as mais grandiosas imagens desta manifestação impar. E, atrás, é o povo que se aperta contra os guarda-lamas, os para-choques, quase esmagando os que rodeiam Paulo VI.

Estreitando num gesto os peregrinos doentes

Sobre o recinto, helicópteros rondam numa actividade prodigiosa. Lá do alto, colhem as imagens que estão a ser constantemente transmitidas para o Mundo. Sobre o Sumo Pontífice, câmaras de filmar da TV portuguesa, espanhola, francesa e

americana guardam cada gesto e cada sorriso do Papa, cada palma e cada homenagem dos peregrinos.

E ficam-se agora com maior atenção emmo se fora possível — porque o Papa vai avistar o sector mais impressionante do Santuário. Aquele onde as doentes imploram a Virgem a graça da Saúde, do retorno a uma vida normal, à paz e à alegria de ser vivo. Uma hora antes, esses 450 grandes doentes, assistidos por enfermeiros, médicos, ou simplesmente pelos seus familiares, olhavam a imagem da Virgem com devoção, tentando aduzir um sinal que lhes fornecesse o fim dos seus sofrimentos.

Paulo VI olhou profundamente esses seres que sofrem e se resignam.

Mas esperam, no entanto, uma graça Divina. O Papa abriu os braços, como se os quisesse abraçar a todos. Na tribuna, os prelados presentes aguardavam, de pé o Santo Padre. Como os membros do Governo e do corpo diplomático acreditado no nosso país.

O carro aberto para, Sorridendo, Paulo VI interrogou, com os olhos, todos quantos, em torno do veículo, tornavam praticamente impossível a sua saída. «Flechas» de magníficas fotografias «batiam», insistente e, em imagens do entusiasmo dos peregrinos. Bruscaremte, como uma avalanche, a massa humana abriu e sorriu. Exactamente quando Paulo VI punha um pé em terra e os componentes da sua guarda se empenhavam, desperadamente, na tentativa de oporem os seus corpos à força imensa que vinha de todos os lados.

Sofrendo, mas sorrindo de uma circunstância que, afinal, era de esperar, Paulo VI pisou o primeiro degrau da escadaria. Tropeçou ligeiramente, mas requilibrou-se. Atrás, ficava a multidão, gritando o seu nome, e milhares, muitos milhares de lenços esvoaçando. Paulo VI estava em Fátima para orar

UM ÊXITO JORNALÍSTICO A 2.ª TIRAGEM DO "DIÁRIO DE NOTÍCIAS" ESGOTOU-SE NUMA HORA

DA CATEDRA DE S. PEDRO A AZINHEIRA DA SERRA D'AIRES

NA ERA DA TECNOLOGIA A CONFIRMAÇÃO DO MILAGRE

BEM-VINDO SEJA O PAPA

REPICARAM TODOS OS SINDOS DA TERRA DE SANTA MARIA

O PAPA CHEGOU

O MUNDO TEM OS OLHOS EM FÁTIMA

AQUELE QUE VEIO DE ROMA TRAZ TODA A CRISTANDADE À COVA DA IRIA

O PRESIDENTE DA "NAÇÃO FIDELÍSSIMA"

O PAPA AOS PORTUGUESES: SOBERANO E SERVO DOS PEREGRINOS

DE OBRAS A MAIOR SATISFAÇÃO QUE PISAMOS O SOLO PORTUGUÊS, DESTA RECONQUISTA TERRA DE SANTA MARIA PEREGRINA PAÍS DEZES ANOS DE NOTAS DO MUNDO UMA VEZ MAIS PLÁCIDO DE AMAROS DO EVANGELHO, PARA ELA CONFIAR O PRESIDENTE DE TODA A PARTE, UMA PEQUENA MULTIDÃO DE PEREGRINOS.

LIBRIA, 13 DE MAIO DE 1967

PAULO VI ANISTIA-SE COM LÍBIA

2.ª TIRAGEM

Diário de Notícias

A gravura mostra o «fac-símile» da primeira página da segunda tiragem do nosso jornal publicada ontem

Correspondendo à importância do acontecimento e do desejo de dar aos seus leitores uma informação completa da chegada de Sua Santidade a terras de Portugal, o «Diário de Notícias» publicou ontem uma 2.ª tiragem, que começou a correr o País a partir do meio-dia.

Essa edição foi, pode dizer-se, um jornal novo. E, a despeito de ter sido feita em tempo recorde, inseria abundante documentação fotográfica e papifantes reportagens referentes à chegada de Sua Santidade a Monte Real, desde o relato da viagem Pontifícia Roma-Lisboa até a recepção no aeroporto, com os discursos de Sua Santidade e do Presidente da República e muitos outros artigos e notas sobre o grande acontecimento que o País inteiro vivia fervorosamente.

No que se refere à documentação gráfica, a 2.ª tiragem do

nosso jornal de ontem primava pela extrema actualidade. Inseria duas telefotos da partida de Paulo VI, no momento em que se apresentava a embarcar no avião português; o primeiro retrato aparecido na imprensa da Iria Luísa, na tribuna de Fátima, aspectos da chegada de Sua Santidade a Monte Real, o da recepção feita pelo almirante Américo Thomaz e prof. Oliveira Salazar, autoridades civis e religiosas; além de fotografias da velada de Fátima que o fotógrafo do «Diário

passava a responsabilidade de relatar o acontecimento aos nossos leitores. Dotámos a referida delegação com meios de comunicação de última geração, para assegurar, com eficiência e rapidez, a transmissão do trabalho aos nossos camaradas. Sem esses meios de comunicação, telefones directos, telexes privados, etc.), cuja instalação, pronta e tecnicamente perfeita, ficámos devendo à diligência e competência dos C. T. T., não nos teria sido possível fazer um jornal praticamente novo, para o dar em 2.ª tiragem poucas horas sobre 2.ª edição normal.

Né uma semana que a delegação de Fátima funcionava ininterruptamente, sob a chefia do nosso camarada João Falcão e com a colaboração permanente do fotógrafo Alberto Santos. E enquanto funcionou foi uma casa aberta, uma casa amiga para os camaradas da imprensa portuguesa e estrangeira, sempre hospitalidade e solidariedade profissional.

A partir de antontem, a delegação do «Diário de Notícias» em Fátima foi largamente ampliada. No desempenho das suas funções, José Manuel Pereira da Costa, chefe-adjunto da nossa Redacção, chamou a si as tarefas de direcção e coordenação da reportagem. O dr. Guilherme Ayala Monteiro ali esteve a redigir as suas crónicas. Os restantes elementos, redactores e repórteres — (por ordem alfabética) Adélino Alves, Albano Zink Negrão, Alvaro Apolinário, António Valdemar, dr. João Falcão, dr. João Salgado e José Sampaio e, além de Alberto Santos, os fotógrafos Jaime Santos, Marquês da Costa e Paul do Nascimento — asseguraram os extenuantes trabalhos de cobertura jornalística da visita de Sua Santidade, em colaboração estreita com os seus camaradas que ficaram em Lisboa e aos quais se ficou a dever também larga quota-parte do êxito comum.

Fátima de Oliveira, que acompanhou a viagem do Santo Padre em todo o percurso, ditou a sua crónica das nossas instalações da Cova da Iria. E Morais Cabral, no aeroporto de Monte Real, assegurou o relato do momento emocionante da chegada de Sua Santidade à Terra Portuguesa e acompanhou depois em Fátima os trabalhos dos seus camaradas que ali se encontravam.

Assim, perante um dos maiores acontecimentos da vida nacional de sempre, o «Diário de Notícias» montou também a sua maior organização de sempre, no propósito de bem servir os seus leitores e estar à altura das responsabilidades que legitimamente detém há mais de um século.

O secretário nacional da Informação demonstrou-se na visita à nossa aparelhagem de «Telex» e de telefones directos ligados à Redacção, elogiando a maneira eficiente como tudo estava montado, de acordo com as modernas exigências da informação. O sr. dr. César Moreira Baptista teve a gentileza de almoçar na delegação com os redactores de serviço.

Assim, compreende-se que a 2.ª tiragem do «Diário de Notícias», a despeito do seu volume, se haja esgotado rapidamente em menos de uma hora e tenha constituído um êxito que o nosso jornal sente com legítimo orgulho.

As instalações da delegação do «Diário de Notícias» em Fátima

Dadas as exigências da reportagem de tanta amplitude, o «Diário de Notícias» estabeleceu em Fátima uma delegação — cujas imagens demos ontem — com instalações capazes de proporcionar as desejadas condições de trabalho à numerosa equipa, sobre a qual

O PAPA telegrafou a Franco saudando a Espanha quando sobrevoava o território do país vizinho

CIDADE DO VATICANO, 13. — Sua Santidade Paulo VI, em telegrama ao general Franco, na altura em que o avião pontifício passava por cima da Espanha, declara: «Desejamos enviar a V. Ex.ª, ao vosso Governo e a toda a Espanha uma saudação cordial. Patenteamos os nossos agradecimentos pelas manifestações de apreço filial e os nossos votos fervorosos e de crescente prosperidade cristã para esta Nação católica e muito amada que abençoamos com todo o coração, implorando para ela a constante assistência divina.» — (F. P.).

A resposta de Franco

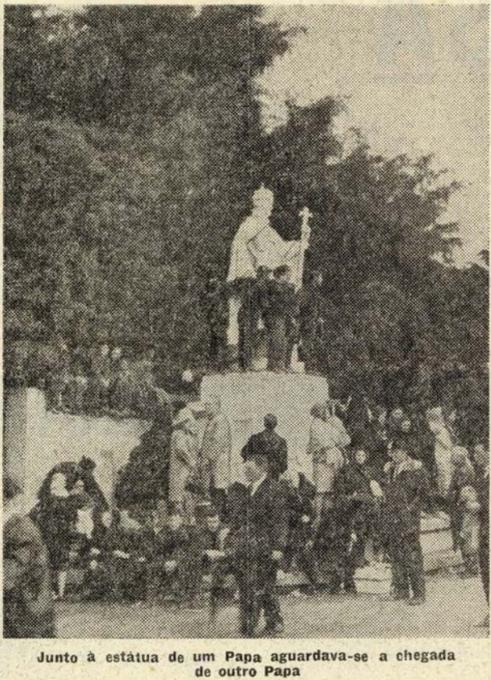
MADRID, 13. — Numa mensagem dirigida ao Papa Paulo VI no momento em que o avião pontifício sobrevoava Madrid, o Generalíssimo Franco declara: «Respondendo com emoção à vossa mensagem fraternal e à vossa bênção para a nação espanhola, a Espanha saudava-vos com imensa alegria e filial veneração, ao mesmo tempo que faz ardentes votos pelo êxito da vossa viagem e renova a adesão dos espanhóis ao Vigário de Cristo.» — (F. P.).

Ao partir de Roma, o Santo Padre saudou a Itália

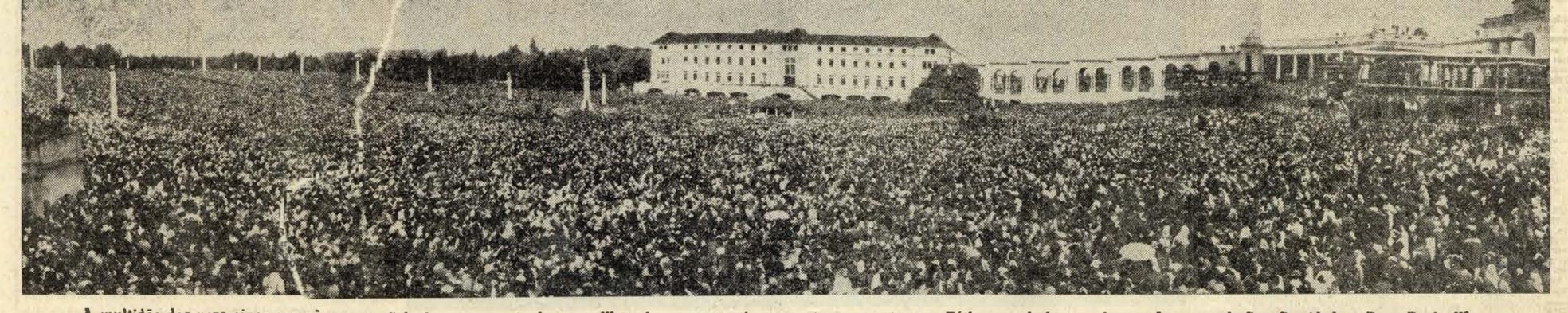
ROMA, 13. — Num telegrama a Giuseppe Saragat, Presidente da República Italiana, o Papa enviou-lhe uma saudação particular, bem como ao povo italiano, no momento em que se dirige a Fátima como peregrino da Paz. Paulo VI declarou levar consigo nesta viagem aspirações, desejos e votos da querida Nação Italiana para a consolidação da Paz no Mundo.» — (F. P.).



Junto à imagem da Virgem, o Sumo Pontífice dirige-se aos fiéis



Junto à estátua de um Papa aguardava-se a chegada de outro Papa



A multidão dos peregrinos era compacta. Calcula-se que mais de um milhão de pessoas estiveram ontem presentes em Fátima ouvindo as palavras Augustas de Sua Santidade o Papa Paulo VI

COMEMORAÇÕES JUBILARES DAS APARIÇÕES DE FÁTIMA



A alegria nos olhos que viram a Senhora

UM DOS MOMENTOS MAIS EMOCIONANTES O ENCONTRO DE LÚCIA COM O PAPA

Luícia manifestara há muitos anos, o desejo de falar com Pio XII, o Papa a quem solicitou por carta a sua transferência da Ordem das Doroteias para o silêncio do Carmelo, longe do buliço do Mundo. Logo nas primeiras aparições, a Virgem fez alusão à figura do Sumo Pontífice, nessa altura Bento XV. A João XXIII, segundo documentos recentemente revelados, foi entregue a terrível carta do esferizado, a propósito da qual, em janeiro último, o cardeal Alfredo Ottaviani preferiu expressivas afirmações públicas.

O encontro de Luícia com Paulo VI decorreu ontem, no final da missa, após a bênção da primeira pedra do Colégio Português de Roma e da bênção de um terço que ofereceu e colocou nas mãos da Irmã. Paulo VI, sentado no trono, recebeu carinhosamente Luícia, ajoelhou e beijou os pés do santo Padre. Depois, durante cerca de um quarto de hora, falou com o Papa.

As suas palavras — uma vez que não fala o italiano — eram traduzidas ora pelo bispo de Leiria, ora pelo novo padre Jordão. Surgiram depois, perante o vigário de Cristo na Terra, os familiares de Luícia, que estavam na tribuna: Maria dos Anjos, a Irmã mais velha da vidente, e que reside em Aljustrel; os sobrinhos da última testemunha das aparições — a irmã Inês, sobrinha de Luícia, e também reclusa no Carmelo; o padre José Pereira dos Santos, da Congregação dos Salesianos, Luícia Santos Anjos Matos e Romana dos Santos.

Todos reverentemente beijaram os pés de Paulo VI, que lhes distribuiu muitas bênçãos.

A multidão, depois de saber pelos aparelhos da televisão que Luícia havia sido recebida por Sua Santidade e que estava na tribuna, gritou pela sua presença.

E Luícia apareceu ao lado do Papa, no centro da tribuna. Os aplausos foram, novamente, intensos, prolongados e calorosos.

AS CERIMÓNIAS COMEMORATIVAS nas terras do Ultramar

LUANDA, 13 — Toda a Província viveu com extraordinário fervor este memorável 13 de Maio. Com o comércio fechado e todas as actividades praticamente paralisadas, a população recolheu a suas casas, com o espírito emocionado a reportagem diodidifundida das históricas cerimónias de Fátima.

As solenidades realizadas à noite tiveram o maior esplendor. O estádio dos Coqueiros não pôde conter toda a multidão dos fiéis — mais de 30 mil — empenhados em orar e imantados pelo espírito, aos crentes que estão em Fátima.

As solenidades iniciaram-se com uma grande procissão acompanhando a Imagem da Virgem que foi benedizida pelo bispo de Leiria e oferecida a esta diocese, assinando o governador geral da Província e as mais altas entidades civis e militares.

Depois houve a missa solene, concelebrada pelos prebiteros de Angola. — (L.)

Em Lourenço Marques

LOURENÇO MARQUES, 13 — Mais de vinte mil pessoas se concentraram a noite passada e durante o dia de hoje no Santuário da Namasacha, para celebrar e comemorar no espírito de penitência e oração que preside às cerimónias inaugurais do Ano Jubilar das Aparições de Nossa Senhora em Fátima.

O Santuário desta noite de 80 quilómetros de Lourenço Marques e ali se concentraram peregrinos vindos dos mais distantes pontos de toda a Província, e mesmo dos países vizinhos, numa das maiores manifestações de fé religiosa dos últimos anos. As cerimónias all realizadas regataram a presença das mais destacadas individualidades civis militares e eclesiásticas.

Entretanto alguns milhares de pessoas, entre as quais destacam-se os estabelecimentos de ensino desta cidade, reuniram-se hoje na Praça Mouzinho de Albuquerque, numa devoção da juventude à Virgem de Fátima e à sua mensagem de Paz e de Esperança.

As solenidades terminaram com a Procissão do Adeus, recolhendo a Imagem da Virgem à Catedral de Nossa Senhora da Conceição. — (L.)

Em Quelimane

QUELIMANE, 13 — Toda a juventude desta cidade se associou, em massa, às cerimónias comemorativas do Cinquentenário das Aparições de Nossa Senhora de Fátima, promovidas pela Mocidade Portuguesa Masculina e Feminina. As cerimónias, ontem à noite, iniciadas com uma procissão das velas, prosseguiram esta manhã com uma missa campal, que teve um carácter de grande importância, empenhadas em impregnar à Virgem de Fátima a paz para Portugal, especialmente nas províncias ultramarinas.

O governador do distrito assistiu aos actos solenes que foram presididos na assistência do bispo de Quelimane, que se dirigiu a Fátima, pelo padre José Manuel, que, numa empolgante exortação, referiu a hora de jubilo que faz vibrar Portugal, do Minho a Timor.

A hora em que o avião que transportava o Santo Padre entrou no espaço aéreo português e o Sr. D. Celedral e os de todas as igrejas replicaram festivamente. — (L.)

Em Bissau

BISSAU, 13 — As cerimónias do jubileu de Fátima atingiram um dos seus mais altos momentos ontem à noite com a realização da procissão das velas, desde a Catedral de São José até à Sé Catedral, em que se incorporaram milhares de fiéis e ovis e ainda milhares e todos os ramos das Forças Armadas.

Depois, na Sé Catedral, o prefeito apostólico, sr. D. Amândio Neto, concelebrado por dois sacerdotes, celebrou missa solene e deu comunhão a centenas de pessoas.

Hoje, o sr. D. Amândio Neto, acompanhado pelo governador da Guiné, da Beira da Ajuda e inaugurou a capela do Regimento de Engenharia. — (ANI.)



A bênção do Papa à vidente de Fátima

AS "GUIAS DE PORTUGAL" prestaram valioso auxílio aos peregrinos doentes

Foi impecável a assistência médica nos primeiros socorros ministrados aos peregrinos durante as comemorações do cinquentenário das aparições de Fátima.

A par do contributo dado ao albergue do Santuário, que se enche na hora da missa e da sempre concorrida bênção dos doentes, uma equipa de médicos composta por 20 elementos, além do respectivo corpo de enfermagem, e a Cruz Vermelha Portuguesa colaboraram, de forma decisiva, no apoio aos peregrinos que necessitavam de tratamento.

No dia maior das celebrações das festividades de Fátima, dada a afluência da multidão ao amplo terreno do Santuário, houve, mais uma vez, que tomar providências especiais. Além dos auxílios prestados por numerosos voluntários, as "Guias de Portugal" tiveram relevante papel no decorrer dos tratamentos de emergência aplicados aosromeiros da Cova da Iria. Colaboraram abnegadamente nesta campanha, em posto de primeiros socorros, aproximadamente com rasagens de saúde, a organização, e cujos destinos preside a sr.ª D. Natália Rodrigues Tomás.

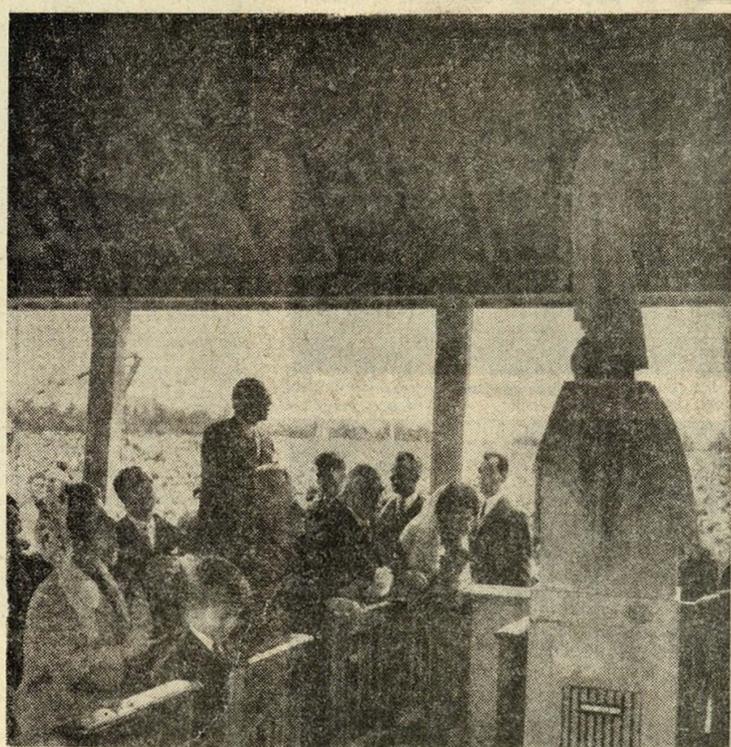
MONUMENTO a Nossa Senhora de Fátima NO MORRO DE S. CARLOS DO RIO DE JANEIRO

RIO DE JANEIRO, 13 — No alto do morro de São Carlos, na Guanabara, o cardeal-arcebispo do Rio de Janeiro, D. Jaime de Barros Câmara, preside à solene inauguração de um monumento a Nossa Senhora de Fátima.

Trata-se de uma gruta de pedra, com água benta a correr. Ocupa cinquenta metros quadrados, tem piso de mármore e portão de ferro. Além da imagem da Virgem e das figuras dos três videntes, há um painel do pintor Amândio Martins Viana e um arbusto de "oração rósea". — (ANI.)

LAVA-PÉS A OITO MIL PEREGRINOS

No hospital trabalhou-se intensamente. Recebiam-se os doentes que iam assistir à missa e receber a bênção. Organizava-se a sua ficha e eram seguidamente vistos pelos médicos. Mas a par desta actividade continuava a assistência aos peregrinos que a violência da caminhada levou ao hospital. Foram oito mil os tratados com lavagens de pés, desinfectação e curativo. Noventa e cinco tratados de urgência e dois mil as pernas e aos joelhos. Dos doentes que utilizaram o serviço do hospital, quatrocentos e cinquenta foram considerados enfermos graves, ocupando na missa a primeira fila. Quatrocentos, considerados menos graves, ficaram no segundo e terceiro. No hospital ficaram ainda internados, em estado gravíssimo, 136 enfermos que não obtiveram permissão para assistir à missa na Cova da Iria.



O Presidente da Republica e seus familiares orando à Virgem na capela das Aparições

Entrevista com D. José da Costa Nunes

O PAPA PAULO VI dedica grande amor a Fátima — disse-nos o Cardeal-Legado

O cardeal-legado recebeu-nos nos seus aposentos particulares, na Casa dos Redeiros de Fátima, Amável, sem esquecer a responsabilidade das funções de que vinha investido. D. José da Costa Nunes mandou sentar a seu lado os representantes do "Diário de Notícias", colocando-se ao dispor dos jornalistas.

A primeira pergunta surgiu: — Qual a mais remota recordação que Vossa Eminência tem de Fátima? —

— A lembrança mais remota de Fátima — disse-nos — tenho-a desde 1917-1918, quando o culto de Nossa Senhora de Fátima ainda não estava autorizado. Nesses primeiros momentos dos acontecimentos de Fátima, a Igreja, por as suas reservas, através de recomendações de reserva ao clero depois de autorizado, foi encontrar em Macau grande interesse por Fátima, depois da procissão do Senhor dos Passos, que era a que maior devoção despertava a numerosos crentes e efectuava-se desde a Catedral de Macau até Nossa Senhora da Penha. Encontrei pequenas capelas entre montes e vales interiores por toda a província de Kuang-Tung, territórios pertencentes à diocese que então administrava.

— Quais os motivos que concorreram para o aumento desse culto? —

Em resposta a esta interrogação, o cardeal informou que o crescimento do culto de Fátima deve-se ao grande amor filial pela mãe. Os chineses pagãos — esclareceu — dedicam especial predileção por Nossa Senhora, à qual associam a ideia da



O Cardeal-Legado, D. José da Costa Nunes, com dois redactores do nosso jornal

conversa elevada, o sr. D. José da Costa Nunes respondeu-nos: — Toda a devoção a Nossa Senhora, sob as mais diversas denominações, representa um sentimento que a Igreja aceita e defende. No caso especial de Fátima, enriqueceu uma mensagem particularmente sobrenatural, a penitência e a oração, em que ela se manifesta. Por outro lado, acresce a esse programa de alto valor espiritual a simplicidade dos actos litúrgicos, através dos quais é transmitida aquela mensagem.

O cardeal-legado, expressando sempre boa disposição, continuou em amena conversa com os redactores do "Diário de Notícias".

A derradeira pergunta incidiu sobre os últimos três Papas e Fátima, terminando a conversa de D. José da Costa Nunes com os redactores do "Diário de Notícias".

Os últimos três pontífices romanos — sublinhou o cardeal-legado — tiveram um interesse especialíssimo por Fátima.

Depois de nos esclarecer que tinha sido o portador das cartas de Luícia para Pio XII, relatou ao pedido da consagração do Mundo ao Imaculado Coração de Maria. D. José da Costa Nunes disse-nos: —

Foi no pontificado de Pio XII, o Papa de Fátima, que o Nuncio Apostólico se dirigiu à Cova da Iria e proferiu uma exortação aos fiéis ali reunidos. Em 1927, Pio XII autorizava a celebração, em Fátima, da missa de Nossa Senhora do Rosário de Fátima, através de um decreto promulgado pela Sagrada Congregação dos Ritos.

«O Papa João XXIII — recordou o nosso entrevistado — foi peregrino de Fátima, quando cardeal de Veneza. Nessa memorável viagem, o futuro pontífice disse, a certa altura da sua alocução: «Tu sabes, Mãe, como é grande e vivo o culto por Ti nas margens dos canais de Veneza, o Senhor de Saude e a Senhora de Nicopeia, duas imagens veneradíssimas, uma no seu tempo incomparável e a outra sobre um altar preciosíssimo, junto ao túmulo de S. Marcos, vindas ambas de Clio e de Bizâncio, são como que dois olhos bons e resplandecentes

GESTO COMOVENTE DE SUA SANTIDADE

Revestiu-se do especial significado o momento da comunhão, durante a missa celebrada pelo Papa.

Cinquenta pessoas receberam da mão do Sumo Pontífice a sagrada partícula: membros do Governo, doentes que foram transportados em macas para a tribuna, o príncipe da Beira e, antes de todos, a Irmã Luícia — a sobrevivente das aparições.

A seguir ao altar, formou-se uma fila com as cinquenta pessoas que receberam a comunhão. Além de Luícia, viam-se, ainda, os seus familiares que estavam também na tribuna, no lado da Epistola.

Foi emocionante o acto da distribuição da comunhão à infanta Margarida, filha dos condes de Barcelona. O Santo Padre, sabendo que aquela titular é cega, depois de lhe entregar a hóstia, com toda a ternura, passou-lhe uma das mãos pela cabeça.

Margarida de Borbón sentiu tremor nos olhos duas lágrimas ardentes, igualmente comovedor, profundamente comovedor, o momento em que Paulo VI deu a comunhão aos doentes, um dos quais era a criança paraplégica, que se move a muito custo e tem as pernas entaladas em dois aparelhos ortopédicos.

O ADEUS À VIRGEM ABRASADAS DE FERVOR

O acto final desta grandiosa peregrinação: o regresso da Imagem de Nossa Senhora de Fátima à Capelinha das Aparições, pelo Santo Padre, após a missa, procedeu a diversas cerimónias que relatamos noutra local de reportagem. Depois, Paulo VI e a sua comitiva dirigiram-se para a capela do Lauspreme.

O adeus à Virgem foi, mais uma vez, uma manifestação apoteótica. Mas ontem atingiu proporções nunca vistas. A multidão dos peregrinos agitou os lenços, num ritmo impressionante, a tal ponto que disse-se que a Cova da Iria ficou envolta por uma extraordinária revolta de bombas, evocação maravilhosa dessa longínqua manha de Pentecostes.

Dezenas e dezenas de milhares de olhos postos na Imagem da Virgem, dezenas e dezenas de milhares de almas abrasadas de fervor.

E daí a pouco, durante a tarde, que permaneceu chuvosa e fria, mas em que refulgiam as ardentes das almas dos peregrinos, principiou a debandada. Algumas horas depois, Fátima retomou a serenidade. Desceu a tarde, humida e agreste. Mais uma noite caiu, depois, sobre a Cova da Iria.

As horas silenciosas da sombra, ainda havia alguns lenços a evocar entre canticos e hinos — inevitável reflexo dos que avançavam por estradas o caminhar de regresso aos lares luminosos pela bênção da Virgem, quem vieram implorar, na presença do Papa, pela paz entre os homens e as nações.

TERRA SANTA

AUDIÊNCIA DE S. S. O PAPA PAULO VI, EM ROMA

36 DIAS DE PEREGRINAÇÃO — 9 DIAS NA TERRA SANTA

ESPAÑA — FRANÇA — ITÁLIA — GRECIA — EGITO — LIBANO — SIRIA — JORDANIA — ISRAEL — MADRID — BARCELONA — GENOVA — ATENAS — NÁPOLES — ROMA — FLORENÇA — ALESSANDRIA — LONDRES — BURGOS — FÁTIMA — LISBOA — LISBOA — PORTO — LISBOA

PARTIDA EM 21 DE JULHO — PREÇO TOTAL: 13.950\$00

AGÊNCIA DE VIAGENS "EUROPA"

Rua Silva Brinco, 222-224 — T. 90.0461 — S. MAMEDE INFESTA — PORTO



O Presidente do Conselho e a irmã Lúcia

FÉRIAS

igestur 67 UM PROGRAMA DIFERENTE AO ALCANCE DE TODOS

PREPARE-SE PARA COZAR AS SUAS FÉRIAS

Quanto dias tem? Que data? Quanto quer gastar?

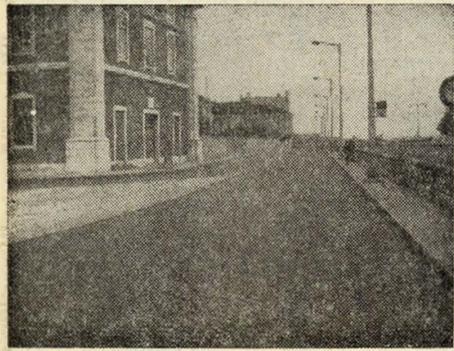
IGESTUR e as Agências de Viagens que colaboram neste PROGRAMA DE FÉRIAS e VIAGENS oferecem-lhe MAIS SOL • EVASÃO • HOSPIITALIDADE por menos dinheiro

Reserve de imediato

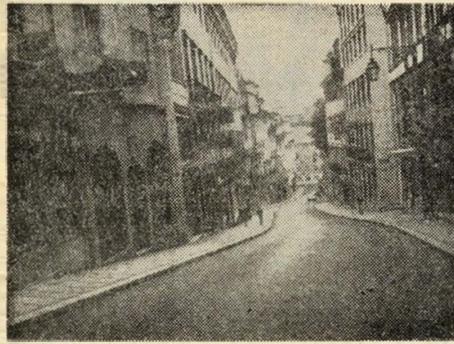
IGESTUR — Viagens e Turismo Rua Conde Redond, 53-B (próx. TAP) Telex: 522787 • 522798 — LISBOA

COMEMORAÇÕES JUBILARES DAS APARIÇÕES DE FÁTIMA

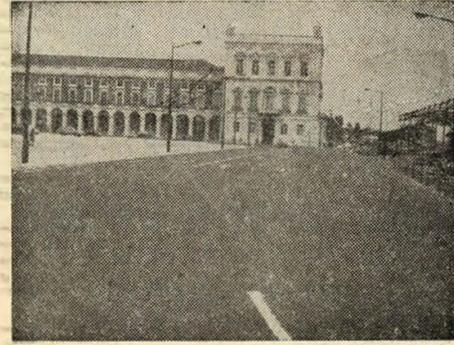
SILÊNCIO NAS RUAS DESERTAS



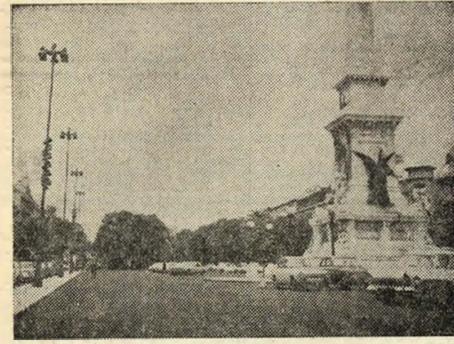
Avenida das Naus



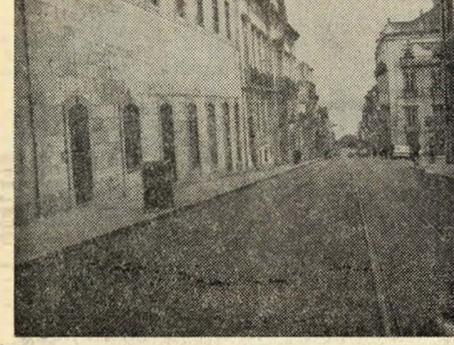
Rua da Madalena



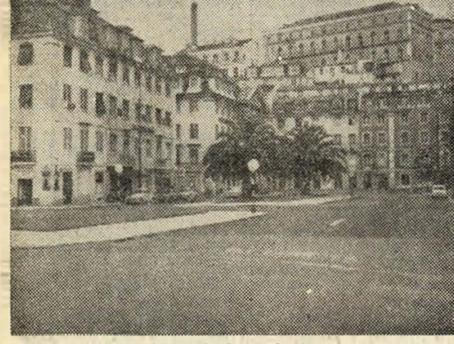
Terreiro do Paço



Praça dos Restauradores



Rua do Alecrim



Largo do Corpo Santo



Rua Augusta

Li... acordou ontem envol... na tom cinzento de ma... chuva, o céu acastelado... de nuvens, em ambiente de... recolhimento, oferecendo o... impressionante aspecto duma... cidade deserta, pois a nossa... capital suspendeu a vida buliçosa... das suas manhãs e a popula... ção ficou em casa, acolheu-se a... visitas amigas, acomodou-se... num estabelecimento, onde... quer que funcionasse um re... ceptor de televisão.

Fátima, neste Ano Solene, aurorelada pela visita do Papa, grandes as atenções dos habi... tantes de Lisboa. O dia feriado... ajudou e, mal amanheceu, os... dedos tocaram a tecla dos apa... relhos radiotelevisivos para que... os olhos emocionados pudessem... seguir de longe, mas de muito... perto, as cerimónias do acto... imponente de fé a desenrolar... rem-se com alma, coração e os... olhos postos na Virgem, naque... le pedaço santo de terra portu... guesa que um dia se iluminou... de facho resplandecente e deu... aos portugueses a visita subli... me da Virgem.

Fátima e o Santo Padre ocuparam as atenções duma... população que se arvielou nas... suas casas vendo a televisão,... ouvindo a rádio, seguindo com... pensamento cristão o grande... dia.

As ruas ficaram desertas. Nós... dem as vitimas. Apenas o indis... pensável circulou. Impressionava, mais ainda, pela relação entre esse vazio e... as cerimónias que desde as... noite horas da manhã, com a... chegada do Papa a Monte Real, se... processaram num desbobinar... viver essas horas formosas de... virtude, de significado, de fra... ternidade humana.

Lisboa quase não saiu à rua... pela manhã. Percorremos ruas... e avenidas, e até mesmo nos... bairros mais populacionais era... diferente, muito diferente, o... movimento.

O lisboeta adormeceu ontem... com a ideia de ver e ouvir a... grandiosa manifestação de Fátima. Juntam-se as famílias. E não era só a curiosidade. Em todos tocou aquele sentido... de fé de que nem sempre da... mos conta. Mas, ante a grande... za e significado de Fátima, olhando com respeito o rosto... bom e sorridente do Papa na... sua permanente saudação, no... constante esboço duma bênção, as palavras secaram-se e fica...

ram frente a cada radiotelevis... sor, a cada telefonia, rostos... tranquilos, as pessoas sentindo... o grande dia.

Lisboa deserta. E não era... por tristeza, mas sim por reco... lhecimento, a emoção a tomar... conta de cada um, os olhos raso... de lágrimas pelo belo e... impressionante que de Fátima... chegava até Lisboa.

E coisa surpreendente! En... tramos em estabelecimento mo... desto num bairro popular. No... canto de todos os dias, o radiotelevis... sor e a assistência, por... certo, de todos os dias. Mas on... tem, que silêncio, que respeito... e recolhimento, como todos ali... estavam, de olhos postos na... imagem. E, coisa extraordiná... ria, todos os homens estavam... descobertos. E a isso, por certo, ninguém os tinha obrigado.

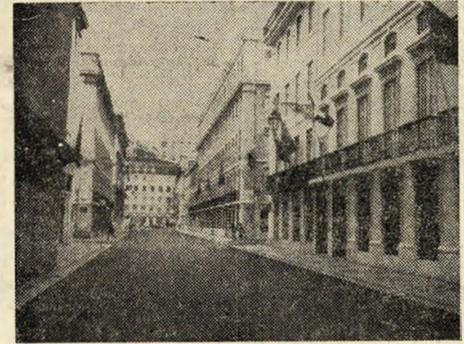
Lisboa deserta, em manifes... tação de fé, a seguir, no mais... elevado estado emocional, a... demonstração eloquente de... cristandade que de Fátima era... transmitida.

Lisboa deserta, porque as fa... mílias se reuniram. Abrevia... ram-se refeições, ficaram... horas de mais tarde ocupações... de menos responsabilidade.

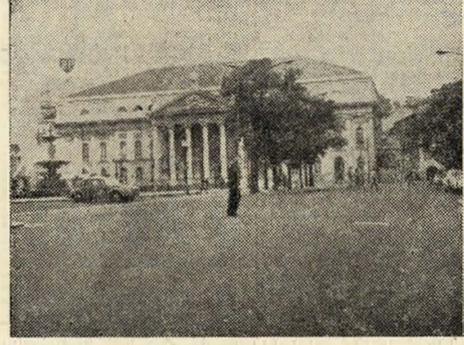
O dia de Fátima levou uma... população inteira. Ninguém... desceu a rua. Todos os que se... passaram, todos desejaram... seguir a jornada maravilhosa da... Cova da Iria, os cantos da multidão... à Virgem, a bênção de Paulo VI.

Lisboa ficou deserta. As fa... mílias rodearam os aparelhos... de rádio e televisão e rezaram, e... fizeram as suas preces, pelo... doente, pelo filho ausente. Na... nossa andança na manhã de... ontem em Lisboa sem gente, ab... abramos-nos de muitos desses... grupos que, dentro dos estabe... lecimentos, através das moni... tras, seguiam a grande manifes... tação. E vimos lábios cianosiados... uma prece, olhos fixos... esquecidos de tudo o que os ro... deava, retendo o quadro subli... me de Fátima.

Lisboa esteve deserta na ma... nhã de ontem. Os estabeleci... mentos cerrados, os transportes... vazios. Nem sequer houve... aquele apetite de aproveitamen... to de um dia feriado para... sair da cidade ao encontro de... ar mais livre, para alguns quilómetros... de passeio. Fátima e o... Santo Padre foram motivo de... superioridade, de grandeza, que... uniu as famílias.



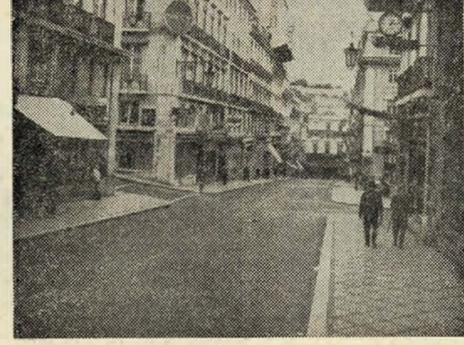
Rua do Comércio



Rossio



Rua Nova do Almada



Chiado



Durante a audiência de Paulo VI ao Episcopado reunido em Fátima

O PAPA RECEBEU EM AUDIÊNCIA PRIVADA O CHEFE DO ESTADO E O PRESIDENTE DO CONSELHO

Fim da celebração da Santa Mis... sa, Paulo VI abandonou o Santuá... rio, acompanhado por diversas... entidades civis e religiosas, para... a Casa do Retiro de Nossa Sen... hora do Carmo.

Passavam já alguns minutos das... 14 horas. Pouco depois as indivi... duidades regressaram-se, indo o... Santo Padre almoçar, na intimidade... com os cardeais Tisserant e Cicognani e o... bispo de Leiria.

O almoço prolongou-se até por... volta das 15.30, trocando os prela... dos com Paulo VI impressões re... lacionadas com a sua vinda à Cova... da Iria.

Cerca das 16 horas, numerosas... individualidades civis e eclesiásticas... começaram a afluir ao alçô de... casa do Retiro de Nossa Senhora do... Carmo. O ambiente revestiu-se de... expectativa. Foram chegando, com... intervalos regulares, todo o corpo... ministerial, muitas personalidades... diplomáticas e consulares acredi... tadas no nosso país, e bem assim... senhoras da nossa melhor socieda... de. O amplo salão foi pequeno para... albergar tão elevada percentagem... de convidados.

Cerca das 16 horas, o Chefe do... Estado, na companhia da esposa, filhas, genro e netos, deu entrada... na sala de recepção da Casa do... Retiro, praticando ao mesmo tempo... que o Presidente do Conselho.

Chegado o momento de Paulo VI... indicar a série de audiências, tal... como tinha sido previamente deli... neado no programa da visita, o almirante Américo Thomaz e o prof. Oliveira Salazar subiram, seguidos... de grande número de convidados.

Assadaria silenciosa de acesso ao... primeiro andar da Casa do Retiro, a qual se apresentava decorada com... diversos e sugestivos quadros nas... paredes e três enormes jarrões de... flores, formavam um ambiente dis... tinto e encantador.

O encontro, no andar superior da... Casa do Retiro, entre Paulo VI e o... Chefe do Estado e o Presidente... do Conselho foi testemunhado por... fotógrafos e jornalistas.

O Sumo Pontífice receberia, pou... co depois, em audiência privada, com... os ministros portugueses, corpo... diplomático e consular, que com... Sua Santidade, ali, também se... quisaram avistar, bem como com... diversas personalidades civis e mili... tares. Sua Santidade, perante o... silêncio geral, explicou ter sido sua... intenção, nesta peregrinação efe... tuada à Cova da Iria, vir orar pela... paz no mundo, salientando haver... empreendido esta jornada de ver... dadeira fé apostólica por achar que... Portugal é entre os cultos que a... Igreja tem por mais sagrados, a... melhor benção da Virgem para que... os homens finalmente se encontrem... Refereu o extraordinário sig... nificado católico das Aparições de... Fátima e com palavras da maior... ternura, abençoou Portugal.

Após esta cerimónia, o Chefe do... Estado e o Presidente do Conselho... retiraram-se, realizando-se então... nova audiência concedida por Paulo... VI, esta dedicada ao clero. Acharam... se presentes, entre muitas outras... entidades religiosas, o cardeal lega... do, D. José da Costa Nunes; cardeal... Tisserant; cardeal Cicognani; car... deal Gonçalves Cerejeira; cardeal... Agnelo Rossi; cardeal Quiroga e Pa... lácios. Além do patriarca de Goa, dos... bispos de Leiria, Malanje e Inhambane, figuravam outros mem... bros do Episcopado, numa represen... tação bastante numerosa.

Por fim, o Papa concedeu audi... ência a várias personalidades civis e... militares, para todos tendo uma... palavra amiga e estendendo-lhes a... sua bênção. O Sumo Pontífice fez... entrega de uma medalha ao seu afilhado... de baptismo, António Maria Carnei... ro Pacheco, filho do falecido embaxador... português dr. Carneiro Pacheco, tendo para ele palavras de multa... estima.

Donativo para as dioceses do País. Num das audiências, o Santo Pa... dre fez entrega de importante dona...

tivo, que reverterá a favor das várias... dioceses do País.

Presentes nas cerimónias realiza... das na Casa do Retiro de Nossa Sen... hora do Carmo o general Muzoz... Grandes, que se deslocou a Portugal... em representação do generalíssimo... Franco; o embaixador de Espanha... em Portugal, prof. Ibáñez Martín; o... rei Humberto de Itália; o secretário...

nacional da Informação, dr. Moreira... Baptista, e outras personalidades... quer nacionais, quer estrangeiras.

O Papa ofereceu aos olpos de Leiria e de Porto Arméia, que o acolitaram na celebração da missa Cruzes... Felicitais. Também fez igual oferta ao bispo auxiliar daquela primeira... diocese.

AO CLERO PORTUGUÊS:

«Estamos ao vosso lado em tudo aquilo que empreendeis, em união conosco, para o bem espiritual do povo que vos foi confiado e de toda a Igreja de Deus»

«Senhor Cardeal Legado, Senhor Cardeal-Patriarca de Lisboa, Senhores Bispos de Portugal Continental, Instlar e Ultramarino,

Nesta Nossa brevíssima estada em terra portuguesa, não podemos deixar de dirigir uma palavra de especial e afectuosa saudação aos membros todos do Episcopado português, aqui reunido.

Desejamos, em primeiro lugar, agradecer o vosso amável e ao mesmo tempo, irrecusável convite a que tomássemos parte, pessoalmente, em Fátima, destas solenes celebrações.

Cá estamos com a alma a vibrar de júbilo e de emoção. Somos também um peregrino de Fátima. Viemos de Roma para elevar, na Cova da Iria, a Nossa ardente súplica pela paz da Igreja e do Mundo.

Queremos, em segundo lugar, manifestar sinceramente o Nosso reconhecimento pela obra de fecundo apostolado que estais a realizar nas vossas dioceses e também encorajar a vossa solicitude pastoral a traduzir em termos de vida a doutrina inculcada pelo recente Concílio Ecuménico para que, segundo as suas sábias directrizes, a renovação espiritual, que todos nós admejam, se faça sentir abundante neste abençoado País que se orgulha do nome de «Nação fidelíssima» e de «Terra de Santa Maria».

E com profunda alegria que, neste momento e neste lugar bendito, abrimos o Nosso coração nesta confiança para assegurar-vos que estamos ao vosso lado, com a Nossa solicitude de Pastor universal e com o Nosso amor de Pai comum em tudo aquilo que empreendeis em unção conosco, para o bem espiritual do povo que vos foi confiado e de toda a Igreja de Deus.

Ajude-vos sempre, com a sua inefável protecção. Aquela cujas glórias estamos juntos a celebrar e cujo dulcíssimo nome trazemos com amor nos lábios e nos corações.

Nossa Senhora de Fátima, rogai por nós.»

AO CORPO DIPLOMÁTICO:

«Possa a grande família humana progredir nos caminhos da fraternidade e da paz»

«Desejamos dirigir uma saudação respeitosa e cordial aos membros do corpo diplomático acreditado junto da República Portuguesa.

Sensibilizai-vos extremamente, senhores, a vossa presença neste local e a homenagem que haveis querido assim prestar à Igreja na nossa humilde pessoa. Com este gesto de delicada cortesia, manifestais o vosso assentimento à missão que desempenhamos neste dia, apreendendo o seu significado e alcance.

Viemos aqui como peregrino para implorar da Divina Misericórdia a dádiva da paz pela qual suspiram tão ardentemente os homens do nosso tempo.

Não nos esquecermos de paz, mas aquela que invocamos na nossa recente Encíclica «Populorum Progressio» e que assenta nas quatro bases definidas de maneira tão feliz pelo nosso grande predecessor João XXIII, num documento justamente celebre e que são a verdade, a justiça, o amor e a liberdade.

Melhor do que outros, talvez, e com mais autoridade, podemos atestar, senhores, o carácter puramente religioso desta peregrinação. Desde já vos significamos o Nosso reconhecimento.

As vossas pessoas saudáveis igualmente os vossos Governos e as nações de que sois dignos representantes. E invocando sobre elas, sobre vós e sobre vossas famílias a divina assistência, desejamos renovar os votos que formulamos no termo da nossa Encíclica: possa a grande família humana progredir nos caminhos da fraternidade e da paz e atrair cada vez mais sobre si as bênçãos de Deus Todo Poderoso»

AO LAICADO PORTUGUÊS:

«Dedica-vos à realização perfeita da vossa vocação na Igreja»

«Filhos caríssimos, Cá estamos, em vosso meio, para dirigir também a vós a nossa palavra de saudação, de reconhecimento e de encorajamento.

De saudação, porque sois os representantes do Laicado católico de Portugal, consagrados como estáis à causa da Igreja nas vossas organizações.

De reconhecimento, porque trabalhais com grande entusiasmo e generosidade na obra de cristianização profunda dos mais diversos ambientes em que viveis e em que exercéis as vossas profissões.

A SENHORA PEREGRINA DO MUNDO

Desde o início das aparições que a Senhora de Fátima tem ligado a si o conceito de peregrinação. Tem interesse saber-se as grandes viagens que a Virgem de Fátima realizou através do mundo como peregrina.

Durante elas foi particularmente notado o fenómeno de pombas que acompanhavam a imagem, de terra em terra, e não arredavam do seu andar, tal como acontecia em Fátima.

A primeira dessas viagens fez-se em 1947, por países da Europa. A segunda foi em 1948, percorrendo os Açores, Madeira e África Portuguesa. A terceira jornada, também em 1948, registou-se em África, do Cabo da Boa Esperança, ao Congo, Angola, Namíbia, Índia, Malásia, Sião, Austrália e ilhas do Pacífico.

De encorajamento, porque está à hora dos leigos. O Concílio Ecuménico vos chama a concorrer, como membros vivos do Corpo místico de Cristo, para o crescimento da Igreja e sua contínua santificação. Sois especialmente convidados a tornar a Igreja presente e activa naqueles locais e circunstâncias em que só por vosso meio ela pode ser o sal da terra.

Dedicai-vos, pois, dilectos filhos do Laicado católico de Portugal, com espírito de fidelidade, colaboração e amor, sob a orientação dos vossos queridos pastores, à realização perfeita da vossa vocação na Igreja, oferecendo-lhe, com a generosidade que vos caracteriza, o contributo de um testemunho de vida exemplar e de um intenso apostolado.

Nossa Senhora de Fátima vos abençoe.»

AOS NÃO CATÓLICOS:

«Temos em comum este modelo de fé e de humildade»

«Irmãos cristãos, Temos o prazer de vos saudar aqui no curso desta rápida peregrinação. Viestes a Fátima para venerar a Mãe de Cristo, aquela sobre a qual Santa Isabel declarou: «Tu és bendita entre as mulheres e bendito é o fruto do teu ventre».

Podemos encontrar juntos na Virgem, assim como o Novo Testamento no-la apresenta, o modelo da nossa fé e da nossa humildade. Maria é aquela que acreditou: «Eu sou a terra do Senhor, seja feito em mim segundo a tua palavra».

Ela acredita e ao mesmo tempo, declara-se serva. Crendo naquilo ao qual nada é impossível, Maria apaga-se, diante dele, e põe-se humildemente ao serviço do mistério da salvação.

No estado actual das divisões cristãs, não vos é possível, Irmãos, partilhar todas as nossas convicções sobre Maria. Contudo, nós temos em comum este modelo de fé e de humildade, que, da nossa parte, devemos traduzir em nossas próprias vidas ao serviço do Senhor. E podemos esperar legitimamente, com a graça do Senhor, que este serviço comum nos aproxime uns aos outros.

Assim, nós, portadores de todo o coração, ao canto de alegria e de reconhecimento de Maria, Mãe de Deus: «Minha alma glorifica ao Senhor e exulta em Deus, meu Salvador... ele operou em mim grandes maravilhas... a sua misericórdia estende-se de geração em geração sobre todos os que o temem».

Recebei, caros e venerados Irmãos, os Nossos melhores votos e partilhado conosco o desejo e a esperança de que possamos celebrar a perfeita integração, na mesma fé e na mesma caridade, de todos aqueles que se honram do nome de cristãos.»

À PARTIDA DE FÁTIMA SENTIU-SE QUE O PAPA LEVAVA SAUDADES DO POVO

Depois das audiências que concedeu a diversas individualidades na Casa de Retiros de Nossa Senhora do Carmo, Sua Santidade preparou-se para abandonar Fátima. Densa multidão de peregrinos não ardeceu pé de Santuário, para ter mais uma vez a oportunidade de

À PARTIDA DE MONTE REAL PAULO VI LEVOU SAUDADES

«É com saudade que vamos deixar a acolhedora terra portuguesa»

Momentos antes de se dirigir para o avião da TAP que o levou de regresso a Roma, Sua Santidade proferiu a seguinte saudação:

«Chegou para nós o momento da partida. E com saudade que vamos deixar a acolhedora terra portuguesa, depois desta breve mas inesquecível peregrinação. A lembrança consoladora deste dia permanecerá em Nós para sempre. Nós os fomos do participar pessoalmente das solenes celebrações que em Fátima tiveram lugar, em honra da excelentíssima Mãe de Deus. Vimos como peregrino para rezar humilde e fervorosamente pela paz da Igreja e pela paz do Mundo. Maria Santíssima, que, nesta terra abençoada, desde há cinquenta anos, se tem mostrado tão generosa para com todos aqueles que a Ela recorrem com devoção, dignese ouvir a Nossa ardente prece, concedendo à Igreja aquela renovação espiritual que o Concílio Ecuménico Vaticano Segundo teve em vista empreender e a humanidade aquela paz de que ela hoje se mostra tão desejosa e necessitada. Neste momento de despedida, o Nosso pensamento volta-se, de modo partilhado, para o Episcopado português, cujo irrecusável convite Nós levamos a fazer à peregrinação que estamos agora para encerrar. Ao senhor arcebispo Dom José da Costa Nunes, nosso legado na Itália; ao senhor cardeal Dom Manuel Gonçalves Galvão, patriarca de Lisboa; ao senhor Dom João Pereira Vaz, bispo de Leiria, a cuja jurisdição Fátima pertence; a todos os senhores bispos de Portugal Continental, Insular e Ultramarino, a Nossa palavra fraterna de encorajamento e de bênção para as generosas tarefas do seu ministério apostólico. Sentimos também ser Nosso dever manifestar publicamente a Nossa mais sincera gratidão e o Nosso mais profundo reconhecimento às autoridades civis por terem facilitado a perfeita realização do Nosso propósito de vir a Fátima rezar pela paz. A Nossa palavra dirige-se, por fim, ao Clero que, com tanta generosidade se dedica ao ministério pastoral: aos religiosos e religiosas que, nas suas múltiplas iniciativas de oração e de apostolado, oferecem um precioso contributo à obra da Igreja, aos missionários que, seguindo o exemplo fecundo daqueles que os precederam no passado, partiram para anunciar a boa nova do Evangelho às regiões mais remotas desta grande Nação; a todo o Povo fiel que venera com tanta fervor e invoca com tanta fé o doce nome de Maria. Nossa Senhora de Fátima vos assiste. Nossa Senhora de Fátima vos proteja. Nossa Senhora de Fátima vos abençoe.»

A AMÉRICA TAMBÉM VIU

As três principais redes de TV deram a reportagem directa

NOVA IORQUE, 13. — Milhões de americanos viram hoje pela televisão a transmissão directa da peregrinação do Papa Paulo VI ao Santuário de Fátima. A transmissão foi dada em conjunto pelas três principais redes americanas de televisão as quais receberam as imagens captadas em Portugal por intermédio de um satélite artificial de telecomunicações. A televisão americana deu a chegada do Papa a Monte Real e a sua viagem de automóvel até Fátima, onde depois celebrou missa. As câmaras focaram também aspectos da multidão de peregrinos que encheu o vasto recinto. — (R.).

DE HELICÓPTERO foi transportado de Fátima para Lisboa

um padre espanhol que adoeceu subitamente

Recolheu o Hospital de Santa Maria, para onde foi transportado depois de ter vindo de Fátima, num helicóptero, o padre marista Angel Pelabaz, de 52 anos, natural de Barcelona, superior maior de Castela, Madrid, que adoeceu subitamente durante a celebração das cerimónias litúrgicas junto do Santuário.



Durante a recepção de Paulo VI a membros do Governo e outras individualidades



Sua Santidade o Papa com o sr. almirante Américo Thomaz e família

A DESPEDIDA DO POVO

APLAUSOS E LÁGRIMAS POR UM CAMINHO TRIUNFAL

PARAGEM NA BATALHA SETE MINUTOS DE MARAVILHA

O Papa regressou ao Vaticano. Só Deus, na sua Divina Providência, pode apreender inteiramente o que foi esta jornada gloriosa, inenarrável, que pertence ao jornalista e que consistiu na presença física do Paulo VI em Fátima. Mais exactamente: não é possível a um ser humano — a menos que a tivesse presenciado e vivido o sentido do próprio coração e na própria miúda. Porque tudo se revelou cristão, singular, ético, místico. Como um sonho em que houvesse necessidade de nos belisarermos a fim de acordarmos para a realidade. Maravilhosa realidade. Aqui tivemos o Santo Padre, imagem inconfundível, carne feita espírito, pensamento transformado em ser humano. Tão frágil, que nos inquietamos onde vai encontrar energias para satisfazer o entusiasmo de todos quantos o aplaudiram e acarinharam. Houve lágrimas que compartilhou. A estas compreendeu e aceitou porque é o Vigário de Cristo na Terra. O maior, o mais significativo, o mais transcendente dos peregrinos que já mais tivemos nesta terra portuguesa. Terra de mistérios, como Nuno Álvares, como S. Francisco Xavier, como a irmã Lúcia. E para compreender o seu mistério há que ter fé. Ora, foi a fé — e também o reconhecimento — que pôs em alvoroço Fátima e aqueles que, vindos de Portugal e do mundo inteiro, aqui acorreram. Arrojando com a chuva e a lama, o nevoeiro e o desconforto, frio e a tempestade. Fé inabalável, incontestável, impar. Fé que, ao arrotar com tudo para viver a magia de Fátima. O seu atractivo e a sua mensagem, tudo quanto é. Pois bem, a viagem de regresso de Paulo VI fez-se para Monte Real, passando pela Batalha. For entre, apesar de uma multidão infindável que, depois de ter lido o prazer de ver chegar o Papa, o viu partir horas depois. Quando o quereria reter para sempre. Partiu, porém, lentamente, e, apesar das suas instruções precisas: automóvel descoberto e a quarenta quilómetros à hora, para que possa ver todos e todos o possam ver. Antes, porém, quis receber o Episcopado e o Clero português. Depois, quando saiu para Monte Real, via

O SILÊNCIO VOLTOU A DOMINAR O SANTUÁRIO

enquanto as estradas de Fátima registavam engarrafamentos monstruosos

Quando o Sol, que durante todo o dia fora esquivo, morria no horizonte, já o Santuário era quase deserto. Apenas algumas peregrinos continuavam em oração, ou cumpriram promessas. Junto da Capelinha das Aparições, ciclavam-se preces. Pequeno grupo de fiéis aproveitava a ocasião para tocar com os seus santinhos na humilde coroa que assinala o local da aparição, onde a Virgem apareceu há meio século. Este silêncio era esmagadoramente expressivo. Na ampla esplanada, ouviam-se ainda os ecos da euforia grandiosa e espontânea manifestação de piedades a que o Santo Padre — no seu dizer — assistira até toda a sua vida. Velas — que foram montanhadas — extinguíam-se agora junto à Capelinha. Só a noite, que se aproximava caliginosa, envolvia o Santuário na maior intimidade. Todos os serviços montados, de socorros e de informações, iam ocorrendo as portas. Na sala de imprensa, onde se viveram horas de frenesi e de nervosismo, caíram-se os telexes e os telefones deixaram de retinir. As estradas, porém, iam cheias, a extravar. Eram milhares e milhares de peregrinos, esgotados de tanta emoção, que regressavam as suas terras. A pé ou de carroça, não deixavam, todavia, de cantar hinos à Virgem, que ecoavam pela serra além. O trânsito tornava-se arrebatadoramente lento em todas as rodovias que saem do Santuário. O engarrafamento monstro atravancou durante muitas horas, as estradas da Batalha, de Leiria, de Minde e de Ourém. Eram dezenas de quilómetros em que os automóveis deslizavam lentamente; levaram mais de uma hora num percurso de apenas cinquenta metros...

DA IGREJA DA PIEDADE NO PORTO saiu a precissão das velas em que se incorporaram numerosos fiéis

PORTO, 13. — Tal como nos anos anteriores, saiu da Igreja da Trindade uma precissão de velas, em honra de Nossa Senhora de Fátima. A precissão recebeu-se que não pudesse ocorrer-se, devido ao mau tempo. Chovia a espera e esperou-se que a todo o momento as condições do tempo ainda piorassem. Porém, muito ao contrário, a chuva acabou por volta das 21.30, e o prego pôde constituir-se e sair do templo. A anterior da Virgem foi seguido por numeroso grupo de fiéis empunhando velas e entoando cânticos de louvor a Nossa Senhora. A precissão veio até ao meio da Avenida dos Aliados, onde se integrou de uma banda de música. O andar da Virgem era precedido das autoridades religiosas, dos mestres da Ordem da Trindade e de representantes de todas as autoridades. Recolhida a precissão, continuaram no templo as cerimónias em louvor da Virgem.

UMA OFERTA de Sua Santidade À PARÓQUIA DA BATALHA

BATALHA, 13. — O Papa Paulo VI, encetando ao prior desta localidade, ofereceu em metal dourado para a paróquia da Batalha, num bonito estojó com as armas papais e uma dedicatória assinada por Sua Santidade

CRUZEIRO À TERRA SANTA EGÍPTO — LIBANO — GRÉCIA

do Transatlântico de luxo «CABO DE S. VICENTE» DE 24 DE JUNHO A 7 DE AGOSTO CLASSE ÚNICA A BORDO — FESTAS DE GALA — JOGOS E CONCURSOS — CONFERÊNCIAS — PISCINAS Preços desde 5,420\$00 — Algumas categorias esgotadas

Informações e Reservas: Viajens e Turismo Rua Conde Redondo, 53-B — LISBOA — Tel. 532781-532798-532700

O PAPA AO EPISCOPADO:

“Nunca assistimos a tão grandiosa manifestação”

Profundamente emocionado com a extraordinária manifestação de fé a que acabava de assistir, o Santo Padre declarou, quando se reuniu como os prelados portugueses: «Nunca na nossa vida assistimos a tão grandiosa e espontânea manifestação de piedade. Partimos levando no coração este cristianíssimo povo que nutre pela Mãe de Deus sincera devoção e arreigado carinho pelo Vigário de Cristo.»

Recepção de anúncios para o nosso jornal, em PORTALEGRE: Agente: José dos Anjos Tavares — Rua do Comércio, 90-92 — Telef. 026.

NO HOSPITAL DE D. ESTEFÂNIA

EVOCADA

a vidente Jacinta

ali falecida em 1920

Na capela privativa do Hospital de D. Estefânia, e em unção com os peregrinos da Cova da Iria, foi ontem rezada missa de ação de graças. Oficiou o sr. padre Vítor Franco, capelão-chefe dos Hospitais Cívicos de Lisboa e assistente nacional da Associação Católica dos Profissionais de Enfermagem e Saúde, ajudado pelo deante José Alberto Moutinho Barros, de 14 anos. Ao Evangelho, o celebrante fez uma homília evocando a angélica figura da vidente Jacinta, que, numa enfermaria daquele estabelecimento hospitalar, passou os últimos dias da sua breve vida terrena, e faleceu no dia 23 de Fevereiro de 1920.

Na altura própria, aceleraram-se as palavras de oração em honra da Sagrada Mesa muitos fiéis que receberam a comunhão. No fim da missa, o celebrante procedeu ao baptismo do deante Daniel Fernando Deodato de seis anos, que teve como madrinha a enfermeira D. Maria Amélia Guerra Pinto.

As acções estiveram presentes as sr.ª D. Maria Repelido Dias, superintendente dos Hospitais Cívicos, e D. Clara Gomes Freitas, enfermeira-geral do referido hospital; dr. Lima das Neves, administrador-adjunto dos Hospitais Cívicos, e muitas enfermeiras, funcionários e doentes ali em tratamento e suas famílias, que enchem completamente o templo.



Um momento de encanto e ternura, como houve muitos no dia de ontem. A compenetração da criança e a bondade de Paulo VI constituem um quadro amorável

DIÁLOGO NAS ALTURAS

UM JORNALISTA: “CREIO QUE FOI UM GRANDE ÊXITO!” RETORQUIU O PAPA: “CREIO QUE FOI UM DIA MUITO BELO!”

ROMA, 13. — Houve grande emoção a partida de Monte Real do avião que conduzia o Papa de regresso a Roma. No momento em que o avião «Caravela», depois de haver longamente rodado pela pista, se preparava para se colocar em linha de voo, vimos militares correrem para o aparelho, que ia imobilizar-se. Que se passara? Iamos saber alguns instantes mais tarde: um grande ramo, dos que haviam sido colocados, em sinal de alegria, ao longo do percurso do Papa, tinha sido apanhado pelo trem de aterragem. Uma vez retirado do trem e depois de um suspiro de alívio dos que compreenderam que alguma coisa não ia bem, o avião levantou voo.

UM PENSAMENTO PARTICULAR para a Espanha

ROMA, 13. — Quando o avião pontifical sobrevoava, de novo, o território espanhol, de regresso a Roma, o Soberano Pontífice enviou a seguinte mensagem ao chefe de Estado espanhol: «Excelentíssimo Senhor Don Francisco Franco, chefe do Estado espanhol: «De regresso da nossa peregrinação a Fátima, onde invocámos a poderosa intercessão de Maria Santíssima a favor da paz, com um pensamento particular para a Espanha, cuja história gloriosa se encheu pelo amor a Nossa Senhora, renovamos a Vossa Excelência, autoridades e povo espanhol o nosso vivo agradecimento pelas filiais homenagens prestadas e reiteramos a Nossa nobre nação todas as bênçãos e nosso grande afecto e a nossa «visiva bênção apostólica.» — (F. P.).

Paulo VI ficou muito impressionado com a dignidade dos portugueses

Extenuado por um dia esgotante, mal entrou no avião Paulo VI retirou-se para a sua cabina privativa. Foi mais de 20 km. ida e volta, em equilíbrio instável no carro descoberto, apesar do vento por vezes forte que quase todo o dia soprou. Fazia mesmo frio quando o Papa chegou à imponente Basílica da Batalha, feita de pedra amarela e cinzelada como uma renda. Pequena etapa que não decepcionou o Papa, que, ao admirar o interior do templo, exclamou: «isto vale bem a pena.»

Mais uma etapa no caminho que Paulo VI se impôs

Mons. Macchi distribuiu algumas imagens que o Papa quis oferecer. Minutos depois era outra vez o aeroporto de Fiumicino que aparecia novamente e nossos olhos, depois de 16 horas de ausência, fechavam-se sobre o aeroporto pontificado. Mais uma etapa no caminho que Paulo VI se impôs, sejam quais forem os obstáculos que isso

Adversos e reversos da medalha oferecida a Sua Santidade Paulo VI, da autoria do escultor Cabral Antunes. Módulo 70 mm.

CAMINHOS DE FERRO CARVALHAL E SOUTO

Comunicação a C. F. que desde 10 de corrente todas as estações de caminho de ferro despaçam mercadorias, incluindo o equipamento volumoso, para Cabeça das Mós-Central, Carvalhal-Central e Souto-Central. Por seu turno, nos Despachos Centrais de Cabeça das Mós, Carvalhal e Souto, expedem-se igualmente mercadorias, incluindo pequenos volumes, para qualquer estação de caminho de ferro ou para qualquer localidade servida pelo Camionagem combinada. «No seu próprio interesse não deve de utilizar este serviço combinado»



**IMAGENS
DE
UMA
JORNADA
HISTÓRICA**



ROMA — O primeiro momento da peregrinação do Papa ao Santuário de Fátima



Seguido do cardeal Tricarani, Paulo VI desce a escada do avião, em Monte Real

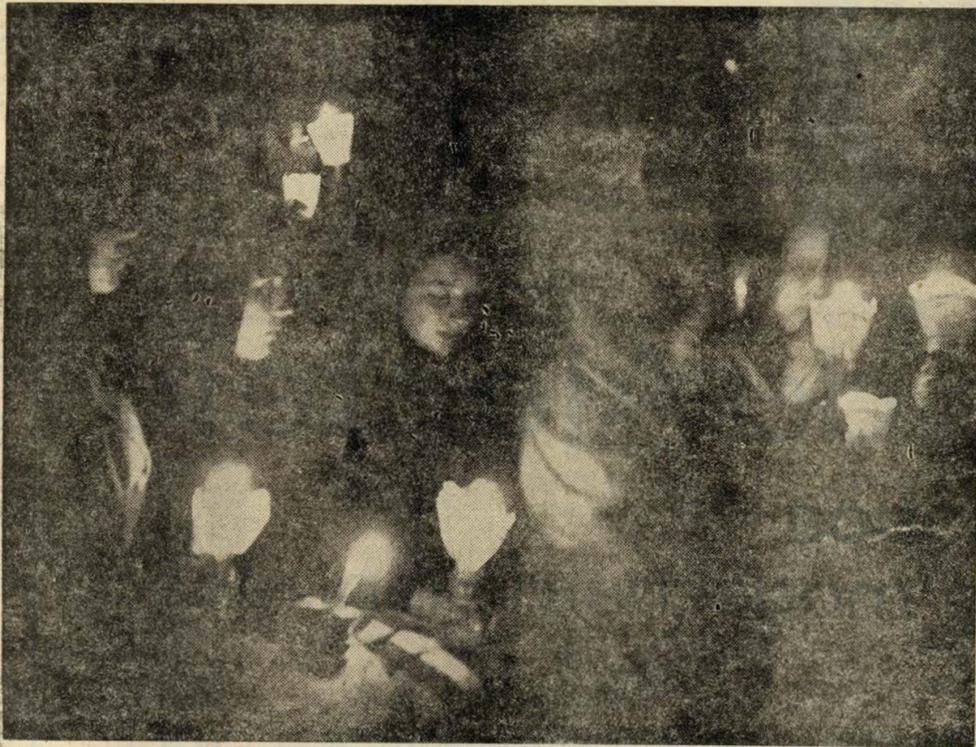
**NA MANHÃ DE FÁTIMA
ANDOU O MAIOR PINTOR:
— A FÉ VIVA E VIVIDA**



Mãe e filho peregrinam a terra dos milagres



Vezgado ao peso dos anos, o homem reza e caminha de joelhos. A Fé também é Esperança



**Na noite
escura
brilharam
milhões
de
estrelas**



Lá longe, nos confins do oceano, ajudam os maridos a lavrar o mar. A mãe dozele Cristo num um dia operou a Deus milagrosa rezam as mulheres dos pescadores

viaje num HOTEL FLUTUANTE para INGLATERRA e HOLANDA!



Prefira você também o conforto e as facilidades que a Mala Real Inglesa põe ao seu dispor nas suas viagens para Inglaterra e Holanda. Será sempre bem recebido a bordo dos seus três modernos transatlânticos de 20.000 toneladas, Amazon, Aragon e Arlanza equipados com ar condicionado e estabilizadores para um navegar suave. Passagens desde Esc. 1.620\$00 incluindo o custo de todas as refeições a bordo, servidas por pessoal atávul e experimentado. Por um custo adicional acessível poderá levar consigo o seu automóvel.

Serviço regular de passageiros e carga. Consulte o seu agente de viagens ou a **MALA REAL INGLESA**. Agências em Lisboa: Consignatário destes paquetes e para passagens de 1.ª classe, classe cabina e carga: **JAMES RAWES & C.A. LDA.** — Rua Bernardino Costa, 47. Tel. 370231. Para passagens de classe turística: **E. PINTO BASTO & C.A. LDA.** — Pr. Duque de Terceira, 20-26. Tel. 261581.

BIBLIOGRAFIA

«REVISTA DE ETNOGRAFIA» — Está publicado o 7.º volume (n.º 11) da «Revista de Etnografia», editada pela Junta Distrital do Porto e de que é director o professor Ribeiro de Castro Feres de Lima. Neste número que ilustra, como habitualmente, vários trabalhos de destaque, de que se destacam os de Lúcia de Almeida sobre «A Ancestralidade», do dr. Bernardino Pereira e a «Etnografia»; Luis da Câmara Cascudo sobre «Povos do Mar»; Cecília d'Almeida sobre «Medicinas de Caxemiro no Entre Douro e Minho»; Maria Helena Ribeiro sobre «Os Chacotas» de Alameda; e as «Góndulas» de Alameda; Luis Chaves sobre «Etnografia» — «Uma disciplina» — «Como diz o meu pai»; e «Benjamin Dias Pereira» sobre «Calçada de Pau em Portugal»; Francisco José Veloso sobre «Arquives Alberto Simões» — Um auto de conhecimento da comunidade; Silva Pereira de Oliveira; Carlos Valle sobre «Tradições populares de Vila Nova de Gaia» — «Advinhas Tradicionais» e «Leis Cívicas Alvarães sobre «Costas Pequenas da Galiza» — Coleccionar, elms. Neste número Maria Omelete Ferreira, Pires de Lima, Ernesto Vêas de Oliveira, Fernando Castro Branco, Fernando Galhador e António Castilho de Lucas.

«SPIRITANA MONUMENTA HISTÓRICA» — A Congregação do Espírito Santo celebrou em 1966 a efeméride do seu primeiro documento ao serviço da Igreja e da Nação em termos de Angola. Em Luanda, Nova Lisboa e São da Bandeira se assinou o acórdão cívico com objectivos e sentidos sempre nos mesmos.

Com idêntico propósito, desejou-se que o documento dos atávulos se levantasse para a construção histórica deste século de apócalipse e civilização dos povos angolanos. Este propósito alcançou o R. P. António Brazão, C. S. F. P. membro da Academia da História e do Centro de Estudos Históricos Ultramarinos, aproveitando a decisão tomada pela Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa (U. L.), de 1966, para a edição de uma série de volumes de história do Instituto, distribuídos em três séries, com o título geral de «Spiritana Monumenta Histórica».

A série Africana foi portanto iniciada em 1966 — na data celebrada — com o primeiro volume sobre Angola, ao qual se seguiu o volume de Luanda, e o quarto Tránsito de um volume de 720 páginas, bem impresso, encadernado e excelente apresentação gráfica.

PRESTADA HOMENAGEM

por um deputado federal do Brasil ao esforço ingente dos Portugueses na penetração da Amazônia

BRASILIA, 13 — «Olhando o nosso passado, lembrando a luta do punhado de brasileiros e portugueses que, juntos, fizeram a grandeza da nossa terra, dilatando suas fronteiras, ocupando e defendendo-as com os poucos meios de que dispunham, concluímos que não pode haver indecência e apatia quando de novo temos que empreender a conquista da Amazônia, dentro das circunstâncias e das condições do mundo de hoje», afirmou, na Câmara Federal, o deputado coronel Paulo Nunes Leal.

Depois de indicar a fronteira do noroeste, onde esteve três anos, acrescentou:

«Em todos os pontos por onde andei encontrava sarrure e traço marcante da presença de nossos antecessores, os portugueses. Com a ajuda de mestiços, escravos, índios catequizados e outros homens eles levantaram postos militares no vasto leque de nossas fronteiras, marcando o contorno do País e assegurando o direito sobre a terra que sua bravura conquistou.

Não, que sentimo as imensas dificuldades de trabalhar e construir nestes locais desertos e afastados, onde as forças da natureza reinam sobre o ainda incógnito esforço do homem mesmo dispondo do auxílio da técnica moderna e do progresso, podemos bem analisar o sacrifício desses pioneiros que, no prazo de 80 anos, entre 1616 a inícios de 1700, estenderam as fronteiras do Brasil.

Dispondo de reduziadas informações sobre a terra, falhos de recursos técnicos e de elementos humanos, adquiriram como escolheram com tanta sobriedade os locais mais adequados para a instalação de seus primeiros postos militares, de modo que ainda hoje os conservamos como os mais apropriados.

Somente a arte e a decisão de um povo que nasceu para os grandes empreendimentos — acentuou o deputado — poderiam levantar um forte Príncipe da Beira, nas margens do rio Guaporé, há quase duzentos anos.» — (A. N. L.).

ENCICLOPÉDIA «VERBO»

Concebida e redigida em moldes científicos, a «Verbo» — Enciclopédia Luso-Brasileira de Cultura — apresenta, como uma das suas principais características, a caracterização de os seus artigos serem assinados por autoridades especializadas, o que desde logo a inclui entre as poucas enciclopédias enciclopédicas estrangeiras que seguem idêntico critério — se realizado num difícil — mas que, pelos efeitos conscientes e de autoridade cultural de uma obra, significa plena garantia.

Cada artigo, ou simples título vocabular, da Enciclopédia «Verbo», é acompanhado por bibliografia sobre a matéria versada, sendo informações indispensáveis ao leitor de qualquer nível. Não sendo função de uma enciclopédia escolar proporcionar somente um texto, mas apresentar uma síntese que satisfaça as necessidades de informação do leitor de qualquer nível, as bibliografias da «Verbo» constituem uma ótima chave para quem pretenda aprofundar os seus conhecimentos sobre um determinado assunto.

«Verbo» — Enciclopédia Luso-Brasileira de Cultura — tem 16 publicações e volumes que abrangem de A a Z. O livro de texto, com 928 páginas de texto completo, estudado sob o ponto de vista de 12 milhões de leitores.

Paralelamente ao texto, a estruturação é o seu conteúdo e indispensável complemento, apresentando as características próprias do nosso país em termos de género.

ESTUDOS MÉDICOS

Secção de Grupo-Análise da Sociedade Portuguesa de Neurologia e Psiquiatria. A Secção de Grupo-Análise da Sociedade Portuguesa de Neurologia e Psiquiatria reúne-se amanhã, às 12 horas, para fazer o levantamento de uma comissão do dr. Emílio Vasconcelos, médica da «Aspectos psicológicos da escola ortopsiquiátrica».

Desportos r.o Mundo

RANDY MATSON

“recordman” do Mundo do lançamento de peso

Podem classificar-se as provas de um atleta que domina completamente os seus rivais como as de um homem que amaria a sua época quando elas são realizadas por um efeito de apenas 23 anos?

É, contudo, tem de reconhecer-se que o «recordman» do mundo (21,78 m) estabelecido recentemente pelo fenómeno americano Randy Matson, parece ter estado a cumprir de longe todas as outras promessas de uma temporada que ainda está nos seus primeiros dias.

Ao lançar o seu peso de 7,257 kg a semelhante distância, Matson não se contentou com melhorar o seu «record» em mais de 18 cm, o que já é excepcional num tão alto nível, mas também demonstrou uma proeza de mais de 5% desde 1965. Foi, com efeito, há dois anos que Matson conquistou, pela primeira vez o «record» mundial, batendo por 2 cm o seu

ALDEAMENTO

destinado aos desalojados da barragem de Carrapateiro

PALA (Douro) — A albufeira da barragem de Carrapateiro submergiu 54 casas nos lugares de Parreira do Rio, Pala e Portomanso, da freguesia de Riba Douro. Para alisar as fendas que vão ficar privadas daqueles sete lares, foi constituída uma comissão encarregada da construção de um aldeamento que a população espera que seja nas proximidades da actual povoação. Essa comissão é constituída por: Sr. António Elias, Sr. José de S. S. de Urbanização, Sr. Teófilo Ribeiro da Junta de Colonização Interior, Sr. Manuel de Castro, presidente da Câmara Municipal de Pala; Sr. Manuel Joaquim Moreira, presidente da Junta de Freguesia de Riba Douro; e um arquitecto da Junta de Colonização Interior.

INAUGURAÇÃO

de energia eléctrica a seis povoações E DO EDIFÍCIO DE UMA JUNTA DE FREGUESIA

LEIRIA — Na freguesia de Santa Eufémia, depois da inauguração do novo edifício da Junta de Freguesia, excelente edifício que custou cerca de 140 contos, obra participada pelo Estado e pela Câmara Municipal, procedeu-se também à inauguração de cabinas de energia eléctrica para Ilham, nação dos lugares de Carrapateira, Vale do Garcia, Ferritelo, Casal Campesão, Quinta dos Prades e Souto de Beira.

Depois das cerimónias, foi servido um jantar na casa da família Baeta da Veiga, em colaboração com a de Veríssimo de Azevedo, ao qual assistiram, entre outras pessoas, o presidente da Câmara Municipal e comendador militar, Sr. Manuel de Almeida, Sr. Carlos Ribeiro, Sr. João e Fernando Azevedo. — (Edição Universal).

DANIEL NICOLAS

DIGA-ME DO QUE GOSTA DIR-LHE-EI QUEM É ?



GOSTA DE FAZER TRICOT.



GOSTA DE ROSAS AMARELAS.

GOSTA DE CHÁ COM TORRADAS.

e adora a deliciosa pureza de Planta!

Uma pessoa de bom gosto aprecia Planta. Fatias de pão bem barradas com Planta são uma delícia! Só Planta satisfaz um paladar requintado. Planta é pura, fresca, deliciosa! E mantém intactas, para si, estas extraordinárias qualidades, na embalagem moderna 100% estanque. Para satisfação do seu bom gosto prefira sempre Planta!



Planta, para as pessoas de bom gosto

dentro de dias



Banco do Alentejo em Lisboa

com a mais moderna organização fundada em mil oitocentos e setenta e cinco

FÁTIMA FOI UMA PONTE DE PASSAGEM PARA O CÉU

UMA EXPLOSÃO DO SOBRENATURAL!

O PAPA CELEBROU A SUA PRIMEIRA MISSA EM PORTUGUÊS E EM TERRA PORTUGUESA



Visto de longe, o Papa parecia deslizar, suavemente, num mar humano que agitava lenços brancos, na tradicional saudação de Fátima

A HOMÍLIA DO PAPA

MEDITAÇÃO: «O MUNDO ESTA EM PERIGO PORQUE O PROGRESSO MORAL NÃO IGUALA O PROGRESSO TÉCNICO E GRANDE PARTE DA HUMANIDADE ENCONTRA-SE EM ESTADO DE INDIGÊNCIA E FOME»

ADVERTÊNCIA: «PENSAI NA GRAVIDADE E GRANDEZA DESTA HORA QUE PODE SER DECISIVA PARA A HISTÓRIA DAS GERAÇÕES PRESENTES E FUTURAS»

(Ler na 8.ª página)

O PAPA À CHEGADA A ROMA

TROUXE DE FÁTIMA UMA RESPOSTA

“O CAMINHO DA PAZ É A ORAÇÃO”

(LER NA 12.ª PAGINA)

AS REPORTAGENS DO “DIÁRIO DE NOTÍCIAS” ELOGIADAS PELO CARDEAL-PATRIARCA DE LISBOA

O Cardeal-Patriarca de Lisboa, D. Manuel Gonçalves Cerejeira, teve, ontem, para o «Diário de Notícias», palavras de grande estímulo e admiração pela actuação da reportagem do nosso jornal, especialmente na Cova da Iria.

«Felicito calorosamente todos os jornalistas do «Diário de Notícias» — disse-nos o ilustre purpurado — dado o brilho e o cunho especial, significativo, único, das reportagens inseridas diariamente nas colunas do vosso jornal. O Santuário de Fátima está a todos grato. Todos os repórteres, todos os redactores, são dignos do apreço geral, em proveito da informação publica, pelo muito que fizeram. O meu obrigado sincero.»



Paulo VI no final da audiência que concedeu a Salazar, despede-se do Chefe do Governo português

DO TRONO DE ROMA AOS PÉS DA VIRGEM DE FÁTIMA



O sucessor de S. Pedro desceu do trono dos Apóstolos, veio como peregrino desde o seu palácio do Vaticano, e foi venerar a Rainha do Céu e da Terra no seu andar florido da Cova da Iria. A gravura documenta o momento em que o Sumo Pontífice se preparava para colocar nas mãos da imagem da Virgem o rosário de prata que lhe ofereceu

ALGUNS FACTOS MEMORÁVEIS DE UM DIA HISTÓRICO

- 13 de Maio de 1967. Um dia único e inédito nos oito séculos da História de Portugal. A primeira visita do sucessor de S. Pedro à Nação Fidelíssima. A primeira viagem de Paulo VI a um país europeu.
- Para além de todas as manifestações, de todos os factos e de todos os símbolos do dia histórico, uma realidade avultou, imponente, indimentável: — a ordem e a simpatia dum povo inteiro, consciente da hora que vivia e da alta linhagem do Hóspede que recebia. De regresso da sua peregrinação, a bordo do avião, Sua Santidade confessou quanto o impressionara «a dignidade dos Portugueses» e quanto o tocara «o seu espírito de sacrifício».
- Paulo VI recebeu em audiências particulares o Chefe do Estado e o Presidente do Conselho. Durante dez minutos, o Papa conversou com Salazar. Mas a maneira como os governantes do País voluntariamente se apagaram para que mais refulgisse a figura do Chefe da Cristandade foi uma nota de delicadeza que todos os observadores puderam testemunhar.
- Durante dezenas de quilómetros, o Papa viajou de pé no seu automóvel. Sem uma pausa. Sem um momento de repouso. Com aquele jeito de a todos querer estreitar no coração. Com aquela alegria íntima de quem reconhece a fidelidade dos seus súbditos. Quando descobria uma criança, aumentava a sua permanente solicitude. «Deixai vir a mim as criancinhas...»
- Lúcia, a madre Maria do Coração Imaculado, a carmelita descalça, a única vidente viva daquela Senhora, que um dia veio conversar, em português, nos ramos de uma azinheira, com três zagalitos da serra árida, foi a Fátima. E sorriu para a multidão... Com a alegre simplicidade da zagalita... Com a íntima beatitude da religiosa que vê um povo inteiro responder ao apelo daquela Voz de milagre. O Papa falou-lhe, bençoou-a, apresentou-a à multidão. A grandeza do Príncipe dos Apóstolos... A humildade da monja... A confirmação do sobrenatural... A universalização do culto da Virgem de Fátima... Lúcia voltou para a sua cela. O Papa tornou ao seu trono.
- Diante daquele espectáculo da fé iluminada, as almas acercam-se do Céu. O pequeno átomo pode fazer soltar uma parte do mundo. A humilde prece pode transformá-lo e aperfeiçoá-lo. «Este é o caminho que leva à paz: a oração» — exclamou Paulo VI à chegada ao Vaticano. Oração com a fé viva da jornada de Fátima. Sem aquela fé, a caridade nada mais é do que fraternidade humana. Sem aquela fé, os sacramentos são símbolos mágicos, a oração uma palavra vã, a liturgia teatro sagrado, o evangelho um venerável mito, o ecumenismo uma comédia piedosa. Nada se pode unir a não ser numa fé comum. E Fátima foi e é a comunidade da fé.
- A Europa, graças à Televisão, presenciou a atmosfera de milagre. Viu e sentiu o espírito de Fátima. Ali, diante daquelas imagens, oportunas, límpidas, naturais (fica bem à imprensa realçar o perfeito sentido de reportagem da Radiotelevisão Portuguesa e a competência técnica dos seus operadores e realizadores), a Europa e o Mundo compreenderam o espírito da peregrinação do Papa e de todos os cristãos. E os olhos do Mundo hão-de voltar-se com frequência para Fátima se quiserem apertar no «caminho que leva à paz».